FON FON

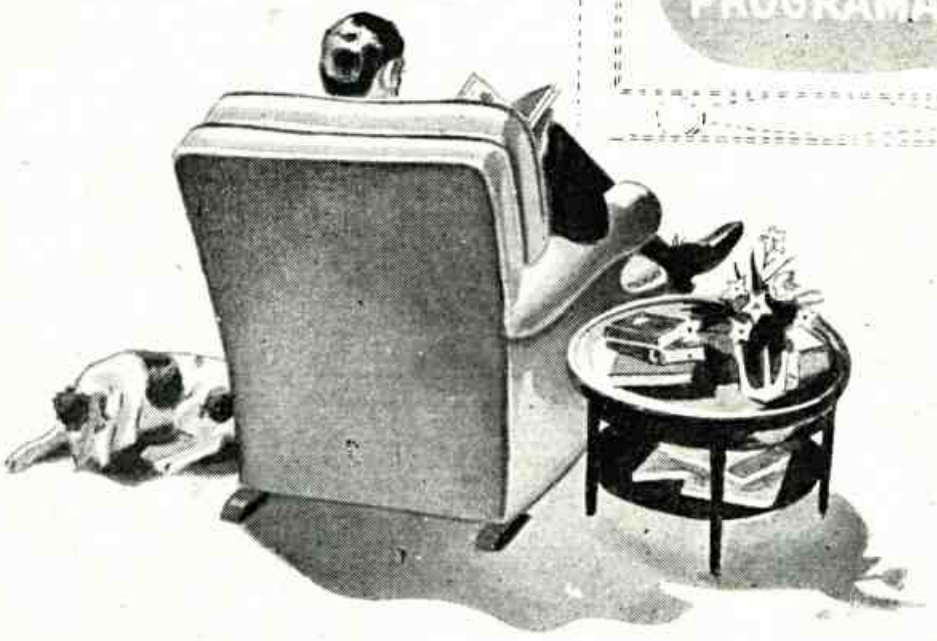
Rio de Janeiro, 14 de julho de 1956 — Cr$ 7,00 em todo o Brasil — Nº 2571

Se você quer receber pelo **correio**

Semanalmente

o seu exemplar de

TV PROGRAMAS



escreva-nos ou telefone...

DANDO NOME, ENDEREÇO E A MARCA DO APARELHO PARA

RUA PEDRO ALVES, 60 — TELEFONE 23-5180
RIO DE JANEIRO

TUDO DA TV PROGRAMAS PARA VOCÊ

FON-FON

A REVISTA FEITA PARA O LAR

DIRETOR - PRESIDENTE:
André Sérgio da Silva
DIRETOR-RESPONSÁVEL:
Ary Sérgio da Silva
DIRETOR - TESOUREIRO:
Cyro Vieira Machado

★

ENDEREÇO:
Administração, Redação e Oficinas:
Rua Pedro Alves, 60
TELEFONES:
Gerência e Publicidade: 23-5180. Redação: 23-6282.
Contabilidade: 43-1527.
Caixa Postal 97
End. Teleg.: FON-FON.
Representante em S. Paulo: Gabriel Pereira — Rua Xavier de Toledo, 141, 2.º and.

★

PUBLICIDADE
ANTÔNIO P. DE SÃO PAYO

★

REDATOR-CHEFE
MARTINS CAPISTRANO

★

COLABORADORES:
LASINHA LUIS CARLOS
LÍDIA MATOS
SÍLVIA
PAULO BRANDÃO
LEOPOLDO FERREIRA
JOSÉ AUGUSTO
COSTA FILHO
URBANO LÕES

★

PAGINADORES:
MARIA TEREZA
ARYDIO

★

DESENHISTAS:
ENAYDE
GIL BRANDÃO
PACHECO
JORGE BRANDÃO
BENJAMIM SILVA

★

FOTÓGRAFOS:
LEONICE
MOZART
CAUBY

★

Distrib. para todo o Brasil:
FERNANDO CHINAGLIA DISTRIBUIDOR S. A.
Av. Presidente Vargas, 502
19.º andar

CRÔNICA

O DESPEITO

JOSÉ AFRÂNIO MOREIRA DUARTE

Apesar de ser uma irrefutável prova de inferioridade dada por aquêles a quem escraviza, é o despeito um sentimento muito generalizado. Os sêres inferiores, quando vêem sua insignificância ainda mais evidenciada pelo êxito de terceiros, pagam com a maledicência a glória alheia. Ver alguém subir, vencer, fere-os profundamente, mesmo porque isso se lhes afigura como crime imperdoável. Não se conformam tais mediocridades quando vêem outros transformando em coisas palpáveis e reais aquilo que conservam sempre apenas como sonho. Refiro-me, é lógico, aos sêres incapazes, mas ambiciosos. Não suportam ver alguém romper as cadeias que o prendem à obscuridade, em busca de horizontes melhores. A princípio, tentam prejudicar-lhe o mérito e para isso usam de todos os meios imagináveis. Quando, porém, o valor da pessoa visado não pode mais ser negado, tentam, ainda assim, diminuí-lo, fazendo, por outros lados, alusões pouco lisonjeiras, chegando a perseguí-la com calúnias. Ou então, estribam-se em pequenos defeitos que essas pessoas têm, valendo-se disso como de uma válvula de escape para desabafar a inveja que não podem mais reter. São os casos das inimizades gratuitas e, por outra forma, inexplicáveis. Os despeitados são os que mais reconhecem o poder daqueles a quem perseguem, contrastando com sua nulidade. Humilham-se, dessa forma, perante sua própria opinião, sentem-se aniquilados.

As sucessivas vitórias do invejado só lhes despertam um despeito abominável. Quando, por fim, vêem-no ter um fracasso, pelo que tanto já ansiavam, deliram, prêsas de um gôzo torpe, procurando desabafar, de uma só vez, o ciúme durante tanto tempo recalcado. E procuram fazê-lo rápidamente porque sabem que logo a lembrança de tal derrota será apagada com novos êxitos. Nessas ocasiões, assemelham-se a abutres que se atiram ávidos sôbre um parco pedaço de carne podre que raramente têm o prazer de saborear.

Ninguém melhor do que o filósofo argentino José Ingenieros, no seu excepcional livro "O Homem Mediocre", conseguiu analisar a inveja e os despeitados sob seus mais variados aspectos. Em certo ponto, disse êle: — "A inveja é a adoração que as sombras sentem pelos homens, que a mediocridade sente pelo mérito. E' o rubor da face sonoramente esbofeteada pela glória alheia. E' a grilheta que os fracassados arrastam. E' o aloés que os impotentes mastigam. E' o humor venenoso que se expele das feridas abertas pelo desengano da própria insignificância".

Aos invejosos, os fracassos alheios causam mais venturas que seus próprios êxitos, porque o encaram como uma grande vitória pessoal. Perfeitamente cientes de sua incapacidade, querem reter a marcha que outros empreendem ansiando pela realização dos ideais mais altos. Sabendo que não podem subir, querem fazer com que os outros desçam. E, o que é mais raro, se ocupam um lugar um pouco mais elevado, querem impedir que os outros subam.

Apesar de tudo, aquêles que uma vez sentiram um irresistível impulso interior de criação parecem viver dominados por êle. O exemplo dos que já venceram serve-lhes apenas de incentivo, afigura-se-lhes como um chamado da glória. Pequenas derrotas não lhes causam danos, chegam a ser, de certo modo, construtivas. Perseveram sempre e, ainda que tarde, chega o dia da grande vitória. Às vêzes, longa é a jornada, espinhoso o caminho. Mas o idealista atinge o alvo cobiçado. Então tôdas as vilezas de que foi vítima chegam-lhe apenas à memória como ecos longínquos de um passado morto e distante. E é como se houvesse percorrido um caminho tapizado de rosas...

FOTO • ROMANCE

Por FERNANDA GUERRERO

★

O AMOR QUE NOS NEGARAM

Leslie olhou em volta e, com fúria, começou a destruir tudo o que encontrou em sua frente.

ELENCO

Leslie	OSCAR CASCO
Gabriela	IRIS LAINEZ
Marión	LILIAN VALMAR
Marcelo	CÉSAR NOMO
Judith	CRISTINA YERZA

★

RESUMO: Gabriela Rios vai empregar-se na casa da rica família Dalloway e se apaixona por Leslie. Sofre, porém, tais humilhações que deixa o emprêgo, mas o rapaz vai buscá-la. Marcelo, o irmão de Leslie, encarrega-se de fazer lembrar à moça que ela não passa de uma criada. E' que por ela também se apaixonou doidamente e está despeitadíssimo. Marión Lezama, jovem da sociedade, que tudo faz para casar-se com Leslie, pede a D. Judith que a expulse. A patrôa, porém, quer saber porque. Leslie embarcou para o Chile, após ter realizado em segrêdo o casamento com a sua querida Gabriela. E' que recebeu um telegrama chamando-o, a negócios. Na verdade, tudo não passa de um ardil de Marcelo e Marión, para afastá-lo de Gabriela. A pobre moça sofre humilhações, e após se ter dedicado tanto a D. Judith na sua doença, resolve, mais uma vez, partir. Antes de embarcar, Leslie resolve dizer tudo à mãe, mas esta sofre um desmaio e o rapaz, temendo causar-lhe a morte, diz que é tudo mentira. Na ausência de Leslie, Marión expulsa Gabriela que, acompanhada pelo bondoso Tio Reinaldo, vai para uma pensão. Mas já tomou resolução definitiva: separar-se para sempre de Leslie. Quando êste, repentinamente, chega, corre a ver a sua Gaby, e sofre a maior amargura da sua vida: ela lhe diz que não o ama mais e que precisam separar-se... A emoção de Leslie é intensa ao ouvir essas palavras, e se retira desesperado.

Capitulo XIII

Mal Leslie partira, Marcelo, compreendendo que eu desejava ficar sòzinha, também saiu, sem dizer mais palavra. Pensei imediatamente que, de uma maneira ou de outra, Leslie acabaria por saber a verdade quanto ao filho que eu esperava, mas logo descartei êste pensamento. Reinaldo prometera-me calar, e D. Judith não havia de dizer uma palavra, é claro. Marcelo, com a sua esperança nova, sabendo que eu estava só e que, por desespêro, não rejeitaria mais a sua amizade, também não falaria.

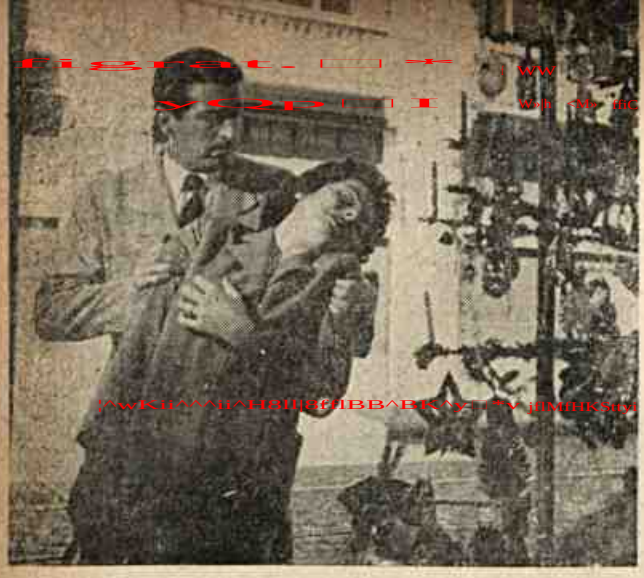
Então compreendi que todos os laços se haviam partido, para sempre, entre nós.

Aquela noite, conforme soube mais tarde, Leslie andou perambulando pela cidade, desesperado e vencido. Foi até o pôrto e entrou num bar qualquer. A única forma de insensibilizar-se e não sofrer, era beber. Quando voltou a casa estava tonto e vários homens em idêntico estado acompanhavam-no.

O sr. Reinaldo me disse que os viu chegar e que Leslie lhes abriu o portão da entrada, correu para a casa, subiu a escada de um salto, e abriu as portas, par a par.

O sr. Reinaldo viu-o aproximar-se da lareira e tomar do atiçador. Leslie parecia ter enfoquecotto. D. Judith,

(Continua nas páginas seguintes)



"Aquêle dia em que falaste pelo telefone, no mesmo dia em que Gabriela desmaiou".

★

O AMOR QUE NOS NEGARAM

(Continuação das páginas anteriores)

tendo ouvido vozes, descera ao andar inferior e agora ali estava, na escada, imóvel, aterrada...

Leslie olhou em volta e, com fúria, começou a destruir tudo o que encontrou em sua frente. Móveis, jarrões, espelhos, vitrinas, colunetas. Da rua, os homens que o tinham acompanhado escutavam aterrados e atônitos.

D. Judith, como que despertando de repente, desceu os degraus quase cambaleante, e tentou aproximar-se de Leslie...

— Santo Deus, Leslie! que estás fazendo?!

Mas parou perto, porque Leslie fazia voarem os objetos em tôdas as direções, com o atiçador de ferro.

— Basta, pelo amor de Deus! Basta! — o sr. Reinaldo entrou, tentando detê-lo, mas Leslie empurrou-o com violência.

— Vou destruir tudo! Tudo! A honra dos Dalloway!

E com um golpe fez em pedaços um formoso jarrão de Sèvres, que se encontrava junto da lareira.

— O orgulho dos Dalloway!

E cada vez que vibrava um golpe, falava, como que enlouquecido.

— A hipocrisia, os preconceitos, a maldade dos Dalloway!

D. Judith olhava para o filho com os olhos fora das órbitas, procurando atenuar todos os golpes com um gesto.

Tentou dar à voz um tom áspero:

— Leslie! Chega disso! Estás... bêbado! Tu! Tu, meu Deus! Nunca poderia imaginar isso!

O sr. Reinaldo, compreendendo afinal o motivo de tudo aquilo, disse, com dureza:

— Cala-te, Judith!

— Reinaldo!

— Cala-te!

Leslie, exgotado e quase caindo, ficou imóvel no meio do quarto, segurando ainda o atiçador com a mão direita.

De repente virou-se para a porta e gritou:

— Entrem, rapazes! Entrem todos na residência dos aristocratas Dalloway! Sim! Todos! Todos!

— Leslie? Quem estás chamando? Reinaldo! Faze alguma coisa!

— Não moverei um único dedo, Judith. Isto é o que mereces.

— O que?... que estás dizendo?...

D. Judith olhava-o com olhos esbugalhados; logo depois, tratou de ir correndo para o quarto. Tremia, como que atacada por estranha febre. Acocorou-se no leito e tentou escutar o que estava acontecendo no andar de baixo. Mas nem um único ruído lhe chegou aos ouvidos. A casa ficara totalmente silenciosa. Então, começou a soluçar baixinho.

Leslie, exgotado e cambaleante, ficou imóvel no meio da sala e disse:

— Vocês não podem compreender. Desejo que me perdoem e se retirem.

Todos se retiraram em silêncio.

O sr. Reinaldo virou-se para Leslie:

— Que houve?

Leslie afastou-se uns passos e serviu-se de uma garrafa.

— Tu o sabias, não é, tio Reinaldo?

— Sim. Eu o sabia. Que... que te disse Gabriela?

— Não me ama.

De um salto, o sr. Reinaldo estava junto dêle, segurando-o com fôrça pelos braços.

— Leslie! E tu acreditaste? Pudeste crer?

— Deixa-me só, tio Reinaldo.

— L... que agora não deves ficar só!

Leslie repetiu, gritando:

— Já te disse para me deixares só!

O sr. Reinaldo virou-se lentamente e retirou-se em silêncio.

— Só... — Leslie riu com amargura. Só, só...

O sr. Reinaldo foi ao quarto de D. Judith. Ouviu-a soluçar baixinho e, sem esperar resposta, abriu a porta e entrou.

— Judith... Perdôa-me. Perdôa-me... Naquele momento esqueci tudo... Só recordei que um dia... um único dia... Tens ódio por mim, não é mesmo?

— Não.

Enciumado e trêmulo, o sr. Reinaldo perguntou:

— Não me odeias?

— Não.

— Não chores mais... Não poderia suportar isso.

— Não te aproximes, Reinaldo. Vai embora.

— Leslie é infeliz, Judith. Tu não gostas dêle.

— Vai-te daqui! Não me ouviste? Vai-te, Reinaldo!

— Isso é desumano. Teu orgulho será tua perdição. Não poderás nunca ser feliz. Como não o fôste quando te casaste... com êle. Devia ter sido eu o pai de Leslie. E se isso tivesse acontecido, tudo se teria desenvolvido de forma muito diferente, Judith.

— Reinaldo, tu me perguntaste se eu te odiava. Se continuares falando e não fôres embora, responderei afirmativamente. Não direi essa palavra! Nunca, estás ouvindo? Nunca!

Quando o sr. Reinaldo se retirou do salão, Leslie saiu da casa. Entrou no automóvel e, um momento mais tarde, estava chamando aos gritos Marión, no jardim da casa dela.

Marión, surpreendida e enfastiada, desceu ao andar inferior e abriu a porta da entrada. Leslie, com uma garrafa na mão, entrou, sorrindo-lhe zombeteiro. Deixou-se cair numa cadeira e, olhando-a intensamente, disse-lhe que se divorciaria de mim e que se casaria com ela, se o aceitasse. Apesar do seu orgulho ferido, Marión disse-lhe que sim, que se casaria com êle.

A partir daquela noite, tôda aquela alegria de viver que sempre o caracterizara, desvaneceu-se como que por encanto. Desaparecia de casa, regressando ao amanhecer. D. Judith fingia não notar essa transformação, que se operara em Leslie. E tôdas as manhãs, repetia-se a mesma cena. D. Dorotéia servia a refeição matinal e D. Judith perguntava por Leslie:

— Vá acordar Leslie, Dorotéia. Diga-lhe que desça para tomar o café conosco.

— O sr. Leslie não está no quarto.

— Deve ter-se levantado muito cedo. Acho que hoje tinha um passeio a cavalo com Marión e uns amigos.

— Não, senhora. Não dormiu no quarto dêle.

— Está bem, Dorotéia.

O diálogo era sempre o mesmo. E D. Judith, apesar do sorriso irônico do sr. Reinaldo, dizia sempre as mesmas palavras, sabendo de antemão qual seria a resposta de Dorotéia.

Certa manhã, após ter escutado pacientemente aquêle diálogo, assim que Dorotéia se retirou, o sr. Reinaldo disse:

— Sabes o que penso tôdas as manhãs, ao ouvi-las? E sempre as mesmas palavras? Que parecem desempenhadas atrizes de um teatro desses, repetindo sempre o mesmo texto. Tu, com teu ar negligente; D. Dorotéia, sorrindo apenas, com seu ar estúpido que quer ser sarcástico.

D. Judith não lhe respondeu. O sr. Reinaldo imitou, com benefício:

— "Dorotéia, vá acordar Leslie." "Patroa: o sr. Leslie não dormiu nesta noite no quarto dêle".

— Basta, Reinaldo.

— Está satisfeita, não é mesmo? Êste é o resultado de tua inconsciência. Leslie volta ao amanhecer e depois dorme o dia inteiro.

— E' jovem. E' natural que se divirta.

— E tu chamas a isso "divertir-se"?

— Gosto, assim. Prefiro a...

D. Judith parou.

— Preferes... a que?

O sr. Reinaldo se levantou e, acendendo o cachimbo, disse:

— Judith, vou para o "Bosque dos pinheiros". Não quero ser testemunha da derrota de Leslie. Não. A ti parece natural sua vida de agora e... justamente se parece extraordinàriamente com a vida, que sempre condenaste, de Marcelo. Trocaram-se os papéis. Marcelo te renegou, teu nome, teu dinheiro e... trabalha! Fantástico, hein? Está trabalhando!

— Prefiro esta transformação em Leslie a...

— Claro! Era de esperar! Seu outro modo de proceder não te convinha.

— Falarei com êle hoje mesmo.

— Ah! pobre Judith! Pensas que ontem não escutei, quando Leslie te respondeu... daquela maneira?

(Continua na página 8)

«NÃO, LESLIE, NÃO BEBAS MAIS — DISSE MARION — É NECESSÁRIO QUE TE MODERES E PENSES NAS PALAVRAS QUE ACABAS DE DIZER-ME».

Para esquecer o sofrimento que o acabrunhava, Leslie bebia e bebia ansiosamente.

★

O AMOR QUE NOS NEGARAM

(Continuação da página 6)

Nesse momento a porta da entrada se abriu e Leslie entrou, estonteado, tropeçando e tentando entoar uma canção.

— Sai, Reinaldo. Quero falar com Leslie... a sós.

— Não, querida. Eu fico.

— Reinaldo! Ordeno-te!

— Não... a mim, não, Judith. Faz muito tempo já que tu "não me ordenas nada". Entendeste?

Num tom de falsa alegria, Leslie chegou-se e beijou a mãe:

— Alô! Alô! Alô! Bom dia, mãe querida! Bom dia, amado tio Reinaldo! Bom dia a todos! — bocejou, espreguiçando-se. — Vou dormir!

— Leslie!

— Shhhh! Nem uma palavra, Mamãe! — olhou-se ao espelho e disse: — Creio que vou ter que comprar outro smoking, porque não gosto mais dêste.

— Leslie! por que voltas tão tarde?

— Tarde! São apenas nove horas da manhã... Achas tarde?

— Até quando pretendes continuar assim?

— Assim como, mamãe "queridíssima"?

— Leslie, se na verdade decidiste casar com Marion, devias atender um pouco a ela. Não sei como é que ela suporta essa situação!

Leslie virou-se para a mãe e olhou-a com dureza:

— Mamãe, emprega êsse tom com a Dorotéa. Que eu não sou nem teu lacaio nem tua arrumadeira. Estou farto dos teus ditos! Estás corando disso? Tio querido: vai-te embora, porque vou começar a dizer coisas feias e dona Judith não gostará que se diga na tua frente.

Contendo o pranto, D. Judith disse:

— Leslie... não te reconheço... Eras tão delicado, tão carinhoso sempre!

— Sim, mas agora não sou mais. Mamãe querida, tu (s encantadora, mas me cansas. Vou fazer "sempre" o que me der na veneta, na vida... Tio querido: conta-me novamente como te encontrou meu avô nas ruas de Buenos Aires! Vestias farrapos, não é verdade? Judith! Não gostavas do menininho que o avô econtrou na rua? Pareceu-te talvez pouco digno casar-se com um mendigo que tinha coração de anjo, mas nem um só centavo, não foi mesmo?

D. Judith afastou-se rápida, contendo um soluço

— Tio Reinaldo! Vou... vou dormir! Vou sonhar que sou um menininho que recolhem morto de fome, na rua. — Tornou a rir, sem alegria. Depois, angustiado, prosseguiu: — Tio Reinaldo, se não fôsse por tua causa, eu teria encontrado um meio de desaparecer o mais depressa possível.

— Leslie, Vou-me embora.

— Para onde?

— Para o "Bosque dos Pinheiros".

— Lamento... lamento mesmo. Gosto muito de ti. Adeus, titio.

— Leslie! Vem comigo!

Leslie sorriu, bocejando:

— Sabes que não é má idéia? Quando partes?

— Dentro de uma hora.

— Eu te acompanho!

— Muito bem, Leslie!

— Espera-me no carro.

Meia hora depois, Leslie entrava no automóvel. Ao ouvir o motor em movimento, D. Judith chegou à janela.

O sr. Reinaldo disse que nunca lhe viza no rosto aquela expressão de angústia e terror. E pela primeira vez na sua vida D. Judith Holloway gritou, esquecendo o seu escudo, os seus brasões e sua posição social:

Mas Leslie, apesar de escutar aquêle grito, não se virou. O sr. Reinaldo disse:

— Leslie! Leslie! Para onde vais?

— Judith está te chamando.

— Eu sei, tio Reinaldo. Que estás esperando?

— Leslie! Leslie! Não vás! Não quero ficar sòzinha! Leslie!

E seu grito se foi afastando até perder-se. O carro partiu rápidamente, cruzando os portões da entrada.

Leslie disse, em tom sombrio:

— "Não me deixes só"... Pobrezinha da Judith! "Não me deixes só!" Agora está sòzinha, não é verdade, tio Reinaldo?

— Leslie... quero que saibas duma coisa. Eu fiz tudo isto. Convenci Marcelo de que devia ir embora. Sabia também que, se eu te propuzesse esta viagem, a aceitarias.

Leslie atônito disse:

— Por quê?

— Ela precisa experimentar a solidão. Far-lhe-á bem.

— Tio Reinaldo, Judith não mudará nunca.

— Não sei, Leslie. A solidão, às vêzes, faz bem.

— Eu a conheci bem durante êstes cinco meses.

O sr. Reinaldo, suspirando, disse:

— Cinco meses já! Meu Deus!

— Parti para o Chile em princípios de abril. Estamos já em setembro.

O sr. Reinaldo lembrou de repente meu estado e disse, hesitante:

— Leslie: dentro de muito pouco tempo, Gabriela precisará de ti mais que nunca.

Ao contar-lhe todo o sucedido, o sr. Reinaldo disse-me que não imaginara, nem por um instante, que Leslie ignorasse o caso do bebê. Pensou que eu lhe tivesse dito, ou que êle tivesse sabido de alguma maneira. Por isso, quando disse aquêle:

— Gabriela vai precisar de ti mais que nunca...

Leslie olhou-o sem compreender:

— Que... que estás dizendo?

O sr. Reinaldo, compreendendo de súbito que Leslie não estava a par de nada, parou o carro e olhou-o, desconcertado:

— Leslie: dentro de muito pouco tempo, serás pai!

Sem voz, tremendo, Leslie disse, avermelhando-se:

— Que... que dizes?

— Deus! Não o sabias, Leslie?

— Tio Reinaldo, não entendo... não entendo. Que estás dizendo, santo Deus?!

— Pensei que Judith te houvesse dito... ou que talvez Gabriela... Leslie: Gabriela está esperando um filho.

— Tio Reinaldo! E nunca me disseste nada.

Então o sr. Reinaldo pôs em movimento o carro e, conduzindo-o a grande velocidade, respondeu:

— Leslie! Não podes ir para o "Bosque dos pinheiros"! Não deves ir!

A dor e a surprêsa impediram-no de coordenar os pensamentos, de falar claramente: as palavras saíam-lhe entrecortadamente da garganta...

— Ninguém me disse... nada! Ninguém! Meu Deus! Gabriela vai ter... um filho! E eu que não sabia!

— Pensei que soubesses e que preferias não se referir a isso! Pensei que tivesses resolvido afastar-te dela, definitivamente! Leslie! Aquêle dia em que falaste pelo telefone, no mesmo dia em que Gabriela desmaiou...

Leslie, asfixiado, repetiu:

— ... ela... desmaiou?...

— Sim. Diante de tua mãe e Marion. Aconteceu coisa terrível. Acessaram Gabriela até fazê-la morrer de médo e cor. Teve que partir naquela mesma noite... E quando falei contigo pelo telefone, eu te disse! Eu te disse! Mas creio que a comunicação telefônica foi interrompida exatamente nesse momento! Mas pensei que me tivesses ouvido! Leslie! Deves ir vê-la! Agora mesmo!

— Espera, tio Reinaldo! Espera... Tudo está muito confuso... Há certas coisas que não entendo...

— Obriga-a confessar-te que te mentiu. Não rejeites esta oportunidade de ser feliz! Não te deixes convencer mais uma vez!

O sr. Reinaldo parou o carro junto a pensão.

— Sobe! Vamos!

Num esfôrço, Leslie abriu a portinhola e saiu do carro. Com lentidão, encaminhou-se até a casa. Subiu pesadamente a escada. O sr. Reinaldo seguiu-o, permanecendo à espera, no "hall" da entrada.

Ouviu-o subir a escada e bater à porta. Ouviu-o entrar. Um longo silêncio seguiu-se. Por fim, mais tarde, ouviu-lhe os passos descendo a escada. Com temor e desconcertado, o sr. Reinaldo foi-lhe ao encontro. Pela expressão do rosto dêle compreendeu que alguma coisa sucedera. Alguma coisa irremediável...

— O que?... o que, Leslie? Que te disse ela?

Com ar desanimado, Leslie disse:

(Continua na página 59)

LAGOS

E A COSTA DO OURO

Ponta da Piedade, Lagos (Algarve)

Lagos é o mais belo pôrto do Algarve, abrindo sôbre aquêle trecho de mar que leva a Gibraltar e que em tempos se chamou a Boca do Estreito. A luz intensa que banha aquela região fulge nas costas rochosas e amareladas que se debruçam sôbre as águas dum azul intenso, produzindo um efeito de côres na verdade espetacular. As praias claras e de areias finas são balneários encantadores. Costa do Ouro denomina-se aquêle atraente litoral com suas falésias e gentes pinturescas. E, quando a Europa mergulha em pleno inverno, nas terras algarvias as amendoeiras florescem como se sôbre elas viessem de longe pousar os brancos flocos que caem nos Pirinéus ou na serra da Estrêla.

Praia de D. Ana

A dois quilômetros de Lagos, avança sôbre as ondas espumantes a Ponta da Piedade, que domina tôda a chanfradura da costa algarvia até a de Sagres, diante da qual se sucedem quatro ótimas zonas de pesca.

A cidade de Lagos reflete-se com seu alegre colorido oriental nas límpidas águas do seu fundeadouro, que pode receber as maiores esquadras do mundo. A clareza azul dessas águas é tal que do alto das ribanceiras rochosas se vêm os escuros ou prateados cardumes de peixes que deslizam na sua profundidade. Dali se podem admirar os mais belos ocasos de Portugal. O pôr do sol no Atlântico é tão magnífico que êle só constitui uma das grandes atrações locais. Outras são, sem dúvida, as noites de luar.

Os rochedos cavados pelas vagas, formando exóticas arquitetu-

O «Gigante» de Lagos

Grutas de Lagos

ras naturais, — arcadas, grutas, pináculos, torreões isolados como o famoso Gigante, na baía de Lagos, na Ponta de Piedade ou na praia de D. Ana, oferecem aspetos atraentes, imprevistos e mesmo misteriosos, que ali dão à orilha do oceano uma topografia peculiarissima e digna de ser visitada pelos que se deleitam com as belas ou exóticas formas criadas pela Natureza. Tôda a Costa do Ouro, da Ponta da Piedade a Sagres, passando por Luz e Salema, oferece à vista, caprichosos recortes litoráneos, imponentes esculturas oceânicas de surpreendente e pinturesca beleza. O contrastante colorido do céu e do mar, como fundo maravilhoso dêsse quadro, deixa no espírito inesquecível impressão.

Fala-se muito dos banhos de sol, e raramente dos banhos de ar. No entanto, êstes são ótimos para a saúde. Deve-se aproveitar as férias no campo ou na praia para tomar uma série dêsses banhos. Consistem simplesmente em passear vestida com roupas muito ligeiras e amplas, de modo a que o ar possa circular livremente em tôrno ao corpo todo. Não há nada mais tônico e vivificante.

* * *

Os primeiros raios do sol radiante revelam que a tez sofreu com o inverno, assim como as primeiras saídas à rua com costumes e roupas de talhe um tanto masculino mostram, muitas vêzes, que, sob os amplos agasalhos, a silhueta perdeu um pouco da sua esbeltez. É preciso, pois, tomar precauções! Convém adelgaçar êsses quilos que sobram e ajudar a tez na tarefa de renovação que a primavera impõe.

* * *

O penteado deve harmonizar-se com as linhas do rosto; um penteado bem escolhido dissimulará certos defeitos e poderá até torná-los encantadores. Destacará também qualidades e atrativos. Mostrar a testa, ou esconde-la, destacar uma linda nuca ou oculta-la, mostrar a orelha bem feita, ou apenas a ponta, aqui estão algumas cousas que, segundo os casos, devem fazer um pau-

Um rosto redondo prefere um penteado alto, um rosto largo demais se equilibrará com um penteado liso e largo. Uma cabeça grande evitará o penteado volumoso, enquanto que uma cabeciinha demasiado pequena, sobretudo se a pessoa que a tiver fôr muito alta, deverá trabalhar no sentido de arranjar uma atitude que lhe empreste certa importância.

* * *

Uma compressa de chá bem quente ... e as pálpebras e aclara a vista, evitando também que as pálpebras fiquem vermelhas e enrugadas.

A bela Virginia Mayo não dispensa, todos os dias, após o banho, o uso de uma boa loção nas pernas, braços e pescoço.

2 ANZ#OS de Sol, Ar e Outros

Depois do banho é sempre bom para a pele (muito refrescante) o uso de uma boa loção, que se espalha bem cuidadosamente sôbre todo o corpo. As pernas, principalmente, são o lugar mais indicado, bem como os braços e o colo. Sai-se do banho perfumada, e com uma sensação muito agradável.

* * *

A manteiga fresca é excelente retirador de maquilage, para qualquer cutis. O mesmo ocorre com a gema do ôvo, que não sòmente é um bom detergente mas que também nutre, ao mesmo tempo, a epiderme, por causa da lecitina que contém.

CABELEIREIRO JOVET

Jorge

PENTEADOS ARTISTICOS

modelos exclusivos em tecnicolor.

Penteado «ARLEQUIM»

AV. COPACABANA, 1344-A, Tel. 27-5827

APROFUNDE SEUS CONHECIMENTOS PROFISSIONAIS

E ENRIQUEÇA A SUA BIBLIOTECA JURIDICA COM AS

EDIÇÕES

FREITAS BASTOS

Suas últimas publicações

DIREITO DE FAMÍLIA — Lafayette Rodrigues Pereira — 5.ª edição atualizada, vol. c/480 páginas ..... Cr$ 360,00

DIREITO CIVIL — (Pareceres), Francisco Campos vol. c/600 pgs. ..... Cr$ 330,00

DIREITO DAS COISAS — Lafayette Rodrigues Pereira 6.ª edição atualizada, vol. c/673 pgs. Cr$ 460,00

DAS SOCIEDADES POR QUOTAS DE RESPONSABILIDADE LIMITADA — Oliveira e Silva 4.ª edição atualizada, 1956 ..... Cr$ 220,00

CONTRATO DE LOCAÇÃO DE COISAS — Miguel Maria S. Lopes — Edição 1956 ..... Cr$ 120,00

DIREITO DE FAMÍLIA — Clóvis Bevilaqua — 8.ª edição 1956 — Atualizada pelo Des. Isaias Bevilaqua ..... Cr$ 320,00

LEGISLAÇÃO PENAL REMISSIVA — J. Edvaldo Tavares — edição 1956 ..... Cr$ 300,00

CURSO DE ECONOMIA POLÍTICA — J. Rodrigues Valle, 2.ª edição 1955 ..... Cr$ 290,00

A LEI DE FALÊNCIA INTERPRETADA PELOS TRIBUNAIS — Roberto B. de Magalhães — Edição 1955 ..... Cr$ 240,00

DIREITO INTERTEMPORAL — (Teoria da Retroatividade das Leis) — Carlos Maximiliano, 2.ª edição, 1955 ..... Cr$ 320,00

CONDOMÍNIO — (Terras, Apartamentos, e Andares perante o Direito) — Carlos Maximiliano — 4.ª edição 1956 ..... Cr$ 350,00

TRATADO DE DIREITO ADMINISTRATIVO — Themistodes Brandão Cavalcanti

Volume I — 417 pgs. edição 1955 ..... Cr$ 280,00

Volume II — 3.ª edição, 1956 ..... Cr$ 280,00

Volume III — 3.ª edição, 1956 ..... Cr$ 360,00

INTRODUÇÃO AO DIREITO COMERCIAL — Adamastor Lima — 2.ª edição refundida e ampliada ..... Cr$ 180,00

A ENFITEUSE — (s/Natureza Jurídica e s/Futuro) — M. M. Serpa Lopes — edição 1956 Cr$ 30,00

A PROVISÃO NO CHEQUE — Murilo Humberto de B. Guimarães edição, 1956 ..... Cr$ 100,00

CONTRATO CONSIGO MESMO (O) — José Paulo Cavalcanti, edição 1956 ..... Cr$ 80,00

DIREITO INTERNACIONAL COMPENDIADO — Raul Pederneiras, 11.ª edição — (revista e aumentada p/Oscar Tenório) ..... Cr$ 330,00

CONTRATOS ESPECIAIS DE TRABALHO — Nelio Reis, edição 1955 ..... Cr$ 230,00

DO LITISCONSÓRCIO NO DIREITO BRASILEIRO — Guilherme Estellita — edição, 1955 Cr$ 270,00

O TABELIONATO — Zeferino Ribeiro, 2.ª edição, 1955 ..... Cr$ 220,00

LIVRARIA FREITAS BASTOS — LARGO DA CARIOCA

Viuva Astuciosa

DE GOLDONI

UM TRIO EQUILIBRADO: PAULO AUTRAN, TONIA CARREIRO E MARGARIDA REY — TEATRO DE GOLDONI, FALTANDO RITMO — ARTISTAS QUE SE SALVAM, DIREÇÃO MARGINAL

SILVIA

Rosaura e Don Alvaro de Castela

Viuva Astuciosa

DE GOLDONI

Rosaura e Don Alvaro de Castela

UM TRIO EQUILIBRADO: PAULO AUTRAN, TONIA CARREIRO E MARGARIDA REY — TEATRO DE GOLDONI, FALTANDO RITMO — ARTISTAS QUE SE SALVAM, DIREÇÃO MARGINAL

SILVIA

Tonia Carrero (Rosaura)
Benedito Corsi (Arlequim)

Ao Teatro Italiano muito deve o Teatro contemporâneo e a "Comédia dell'arte" no seu apogeu contribuiu poderosamente na evolução da Arte teatral.

Em Goldoni, o advogado sem causas, o homem que se juntou a uma trupe de comediantes e depois produziu as famosas comédias mascaradas, fomos encontrar o grande renovador do Teatro italiano introduzindo a literatura em suas produções. Escreveu o poeta e teatrólogo cêrca de 150 obras e mais as suas memórias, já em Paris, onde passou o fim de sua vida.

O Teatro de Goldoni se caracteriza pela sua riqueza de conteúdo e as exigências da época não prescindiam de mímica, expressão fisionômica, gesticulação, agilidade e movimento, ritmo, tudo num virtuosismo voltado para a sátira e para a comédia. A inspiração popular era a melhor fonte de sentimento das gentes dominava o espetáculo. Um fabuloso subsídio para o Teatro de nossos dias, com o exemplo vivo e excepcional que nos foi dado na temporada de "Il Piccolo Teatro di Milano". Com a famosa peça "Arlecchino servitore di due padroni", a troupe italiana nos deu uma amostra de Goldoni que nos possibilitou o reconhecimento da autenticidade do mestre italiano em qualquer dos seus encontros.

Diante de tudo isto não foi difícil uma aceitação, no sentido goldoniano, da "mise en scène" de Adolfo Celi. Já em Pirandello que também o "Piccolo" nos apresentou, não sentimos uma atuação bem dirigida, ainda no Teatro Brasileiro de Comédia.

"A Viúva Astuciosa" é uma comédia de raro sabor. A trama que se desenvolve em três atos para que uma mulher escolha um dos seus quatro pretendentes ao casamento, tem uma série de situações complicadas e verdadeiras que prendem os espectadores em todos os seus momentos.

Inicialmente há um trio que garante o espetáculo: Paulo Autran, incarnando o pretendente francês, o Monsieur Le Bleau, com a sua natural performance de grande artista, é quem verdadeiramente entrega ao publico o homem francês que Goldoni quis forjar. E' magnífico o seu trabalho, não se excede nunca e ganha com a maleabilidade que o tipo impõe a fugir a um bom ritmo. Mais uma vez, Paulo Autran merece o melhor elogio.

Em seguida, vale a bela Tonia Carrero, que em sua figura dá uma Rosaura com os atrativos que se impõem. Nos dois últimos anos supera as suas qualidades artísticas, como estamos habituados. Consegue imprimir bem a sua sagacidade de viúva astuciosa.

E, para encerrar o trio, vem Margarida Rey, uma artista de primeiro plano, mas que não supera no novo papel as suas virtudes tão conhecidas. Não foi feliz o seu fraseado no primeiro ato e mesmo a sua movimentação em cena não esteve à altura de suas possibilidades (positivamente descuido de direção). Mas, contudo, Margarida Rey deu relêvo à representação.

Depois das três primeiras figuras apontadas na nossa valorização, Sebastião Vasconcelos é um caso em separado. Foi o Don Alvaro de Castela, pretendente espanhol, conseguindo constantemente o aplauso da platéia. Sobressaiu e mostrou sua capacidade de intérprete e não faríamos restrição se o sentimento goldoniano tivesse contagiado o nobre espanhol.

Rapidamente pdemos apontar o que não funcionou melhor. Assim, os pretendentes italiano e inglês, Oswaldo Louzeiro Filho e Claudio Corrêa e Castro ficaram aquem de nossa espectativa, mesmo tendo Cláudio feito um grande esforço para dar vida ao seu papel.

A jovem Carmen Silvia Mungel estêve sôlta, sem grande ajuda da "mise en scène". Mas, tiveram situação pior o Arlequim, de Benedito Corsi que dangou fora da música e o Pantalião, o velho cunhado de Rosaura, rico e pretendente de sua irmã. Benedito Corsi não parece ter assistido o Arlequim de Marcello Moretti, o grande artista do grupo de Milão.

O cenário desmontável e movimentado para formar os diversos quadros tinha beleza plástica em algumas de suas composições. Acontece que nem sempre as composições funcionavam bem. As roupas, magníficas e de real destaque. De qualquer maneira, mesmo com as deficiências apontadas, o espetáculo vale ser visto e prestigiado.

O CASAMENTO DE Marilyn

A Rainha do Cinema, Marilyn Monroe, assim aparece na cena final do filme "Bus Stop" (Parada de Ônibus). Este foi o seu primeiro filme depois de dois anos em que estêve retirada para tratamento de saúde. Esta "pose" é de fazer fechar o trânsito em qualquer cidade do mundo.

O grande dramaturgo, Arthur Miller, beija "gregamente" a glamorosa Marilyn Monroe. Estava selado o destino: eram marido e mulher até que a morte os separe!

O MAIS SIMPLES DO SÉCULO!

Em cima

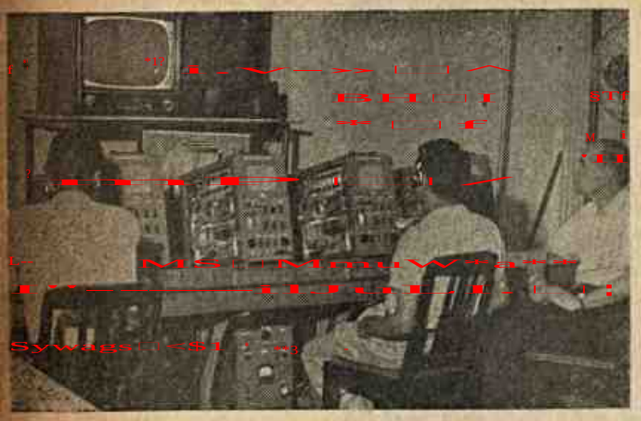
A situação ficou tensa, quando Arthur Miller solicitou o "visto" em seu passaporte, para ir fazer a sua viagem de lua de mel em companhia da espôsa, a querida "estrêla" Marilyn Monroe. Diante da Comissão Parlamentar, Arthur Miller (Prêmio Pulitzer de literatura), declarou que já foi simpatizante do comunismo, porém que nunca foi membro do partido, e que "agora" não apoiará nenhuma causa ou movimento controlado pelos comunistas. Como já é do conhecimento público, Marilyn Monroe será de agora em diante uma produtora de filmes. Seu primeiro filme será ao lado de Lawrence Olivier e intitula-se "O Príncipe Adormecido" e as filmagens terão lugar em Londres, tão logo retorne de suas núpcias.

Ao centro

Joe e Marilyn estiveram juntos em um jantar! A estrêla Marilyn Monroe (a segunda da esquerda para a direita) e o seu ex-marido, o famoso jogador de basebol, Joe Di Maggio (o segundo da direita). São vistos nesta foto, juntos pela primeira vez desde sua separações, depois de um lauto jantar num grande restaurante da cidade de Boston. Vê-se ainda o irmão de Joe de nome Dom (o terceiro da esquerda), acompanhado de sua espôsa, Emily (a da esquerda). À direita vemos um jornalista quando interrogava Joe, com algumas perguntas indiscretas. Todos pensavam que aquêle encontro secreto entre ambos se traduziria em uma reconciliação. Qual o que, o assunto foi mesmo o de participar o seu casamento.

Em baixo

Trinta e nove degraus foram escalados por Marilyn Monroe em companhia de seu advogado Jerry Geisler, para assistirem o pronunciamento da mais alta côrte dos Estados Unidos.



Pernambuco de Oliveira é o cenarista chefe da TV-Tupi. Capaz de transformar um pequeno canto de estúdio em sala de um rico palacete moderno ou em um jardim da antiga Grécia. Dirige um programa de modas e decorações de grande agrado para o público feminino.

★

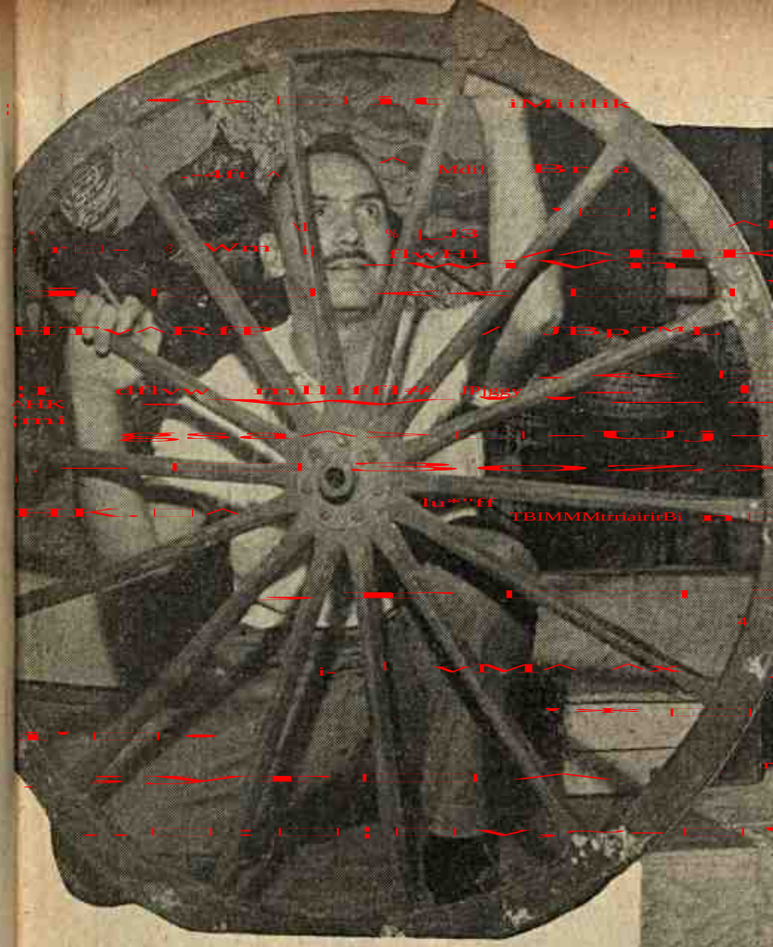
Esta é a mesa mestra de operações da TV-Tupi. Aqui vemos apenas 5 monitores de controle dos muitos existentes, onde os técnicos da TV comandam as transmissões. O primeiro, da direita para a esquerda, é o sr. Pagliari, chefe da engenharia da TV-Tupi. Os outros dois são auxiliares da parte técnica.

Vocês, que de casa assistem aos mais variados espetáculos, não podem calcular o exército de técnicos que do outro lado das câmeras acompanham a programação para poder oferecer aos telespectadores uma boa imagem e um som perfeito.

Fios, botões, válvulas numa miscelânea dirigida por técnicos experientes, mais idéias, artistas e diretores, cruzem no ar e chegam até vossas casas harmoniosamente.

TV FON-FON

direção de Lídia Matos



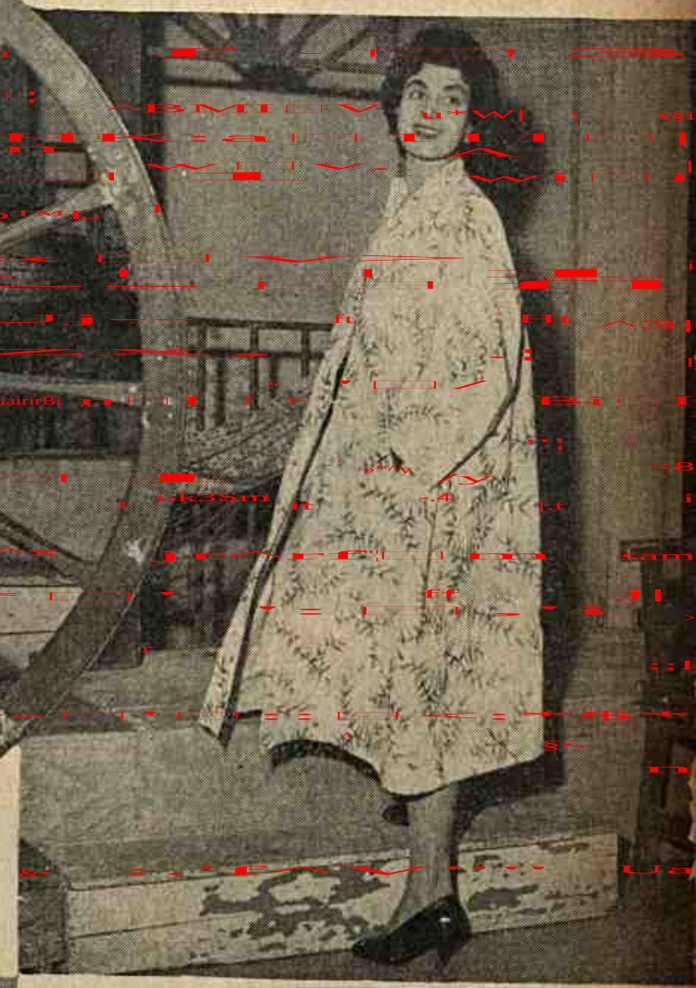
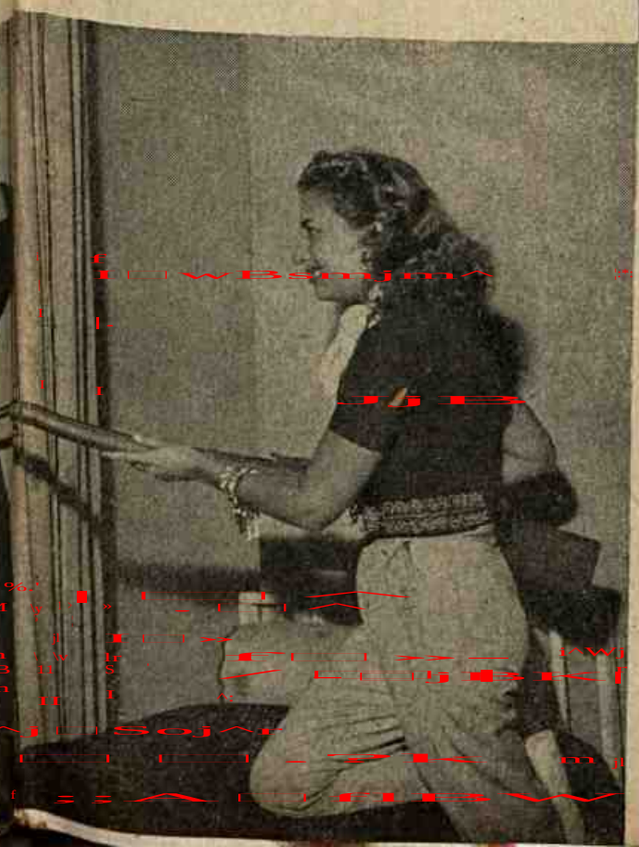


Figura habitual nos bons espetáculos da TV-Tupi, Haydée Miranda com sua graça, beleza e simpatia dá realce aos programas em que aparece. Dona de um dos mais lindos palminhos de rosto já mostrados em Televisão, além de excelente tele-atriz, é possuidora de uma belíssima voz. Fora de suas atividades artísticas, como boa dona de casa, é apenas a senhora Fernando Garcia.

Não! Isto você não viu no seu receptor! Lourdes Mayer apontando uma carabina para Heloísa Helena, numa autentica cena de "mocinho", positivamente nunca apareceu no video. Mas que seria interessante se esta fotografia fôsse de uma cena de novela, lá isto seria...

★

Grande êxito vem obtendo o "Conjunto Vocal Farroupilha" com sua audição às segundas-feiras, às 20,05 horas, ao microfone da Tupi. O "Conjunto Vocal Farroupilha" é considerado pela crítica especializada como um dos melhores no gênero. Os gaúchos além de suas apresentações no Rio pela onda G-3, também vêm atuando na Rádio Record, de São Paulo. O "Conjunto Vocal Farroupilha" lança os maiores sucessos da música popular folclóricos, e danças do Rio Grande do Sul.



Essa não! Um dos mais cotados galãs da TV-Tupi, Paulo Mauricio, rádio-ator, tele-ator, locutor e CORRETOR da Tupi fazendo uma declaração de amor ao manequim! E pela expressão de ambos parece que se estão entendendo...

Com invulgar sucesso, a Rádio Tupi vem apresentando às quintas- sextas, sábados e domingos, a Orquestra do Cassino de Sevilha, considerada pela crítica internacional como o melhor conjunto orquestral da Europa. Além de suas atuações ao microfone famoso da Tupi, a famosa Orquestra do Cassino de Sevilha também se tem apresentado ante as câmeras da TV-Tupi às têrças, sábados e domingos.

"Eu sou uma garôta biruta!" — Não; Claudete Soares a estrelinha da Rádio Tupi, não é uma garôta biruta, apenas canta com sucesso essa marchinha tão do gôsto popular. Podemos vê-la agora também na programação matinal da TV-Tupi.

Atrações "Associadas"

GRANDES PROGRAMAS HUMORISTICOS

Com a assinatura de Max Nunes, a Rádio Tupi vem apresentando grandes programas humorísticos, com a participação de um selecionado "cast" de comediantes. A emissora-líder Associada, para enriquecer ainda mais êsse "cast" de intérpretes, contratou o consagrado Luiz Quinino, que aparece na foto ladeado por Nádia Maria e Max Nunes.

José Mauro, Produtor de grandes programas para a Rádio Tupi, apresentou [illegible] uma idéia sua onde focalizava inventos e inventores. Um programa curioso e divertido e diferente. Seria interessante que José Mauro pensasse na realização de uma nova série dessa sua produção para os novos telespectadores.

Após um longo afastamento por motivo de doença, voltou às suas atividades artísticas ao microfone da Tupi o produtor Luiz Quinino, que apresenta, além de uma novela para o programa "Novela semanal", de acôrdo com a escalação, na voz de Júlio Louzada, a famosa audição "Pausa para meditação". Na foto aparece o consagrado Luiz Quinino ao lado de sua espôsa e das companheiras Maria Muniz e Edelzia dos Santos.

TELEGRAMÁTICA

PRÊMIOS NO VALOR DE CRS. 27.500,00 POR SEMANA

TODOS, ATÉ MESMO CRIANÇAS, DESDE QUE SAIBAM LER E ESCREVER, PODEM JOGAR

TELEGRAMÁTICA.

INSTRUTIVO — FÁCIL — DIVERTIDO

LEIAM AS REGRAS A SEGUIR

E SEJAM CAMPEÕES DE

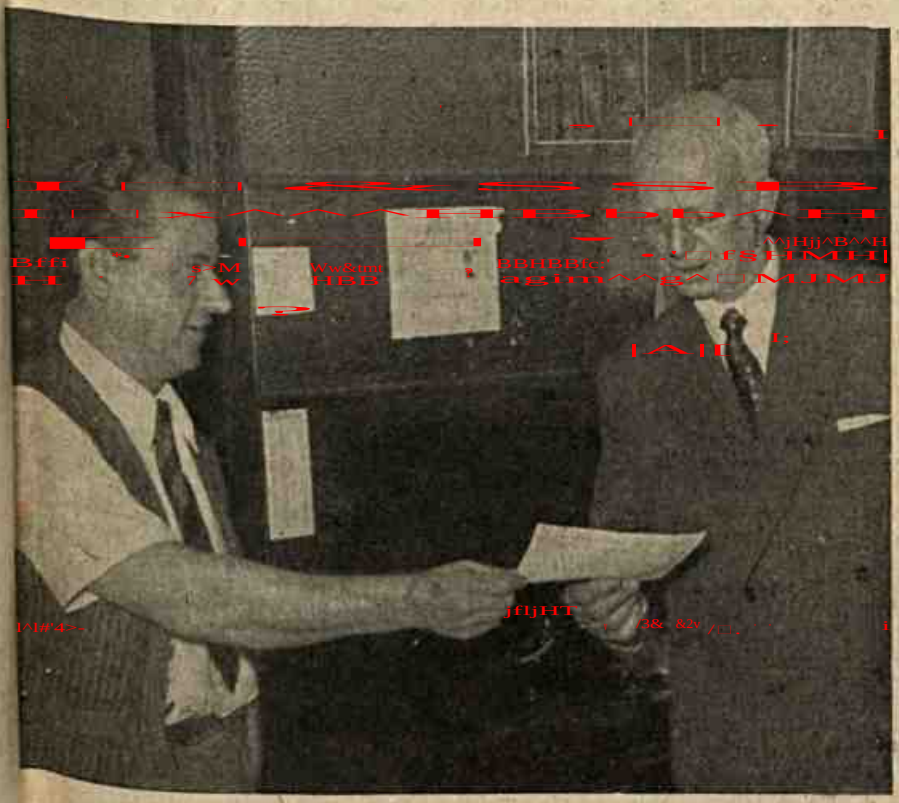
TELEGRAMÁTICA

PALAVRA-CHAVE DA SEMANA.....

Numeração das palavras	1	2	3	4	5	6	7	8	9	PONTOS
1	L	i	v	r	a	r	i	a		
2	F	r	e	i	t	a	s			
3	B	a	s	t	o	s				
4	a	t	r	a	v	é	s			
5	r	e	v	i	s	t	a			
6	F	o	n	-	F	o	n			
7	p	a	t	r	o	c	i	n	a	
8	p	a	r	a						
9	t	o	d	o						
10	B	r	a	s	i	l				
11	c	o	n	c	u	r	s	o		

TELEGRAMÁTICA

Prêmios! Prêmios! Prêmios!



A Dra. Odette Werneck Genofre, cirurgiã-dentista, Rua Barão do Bom Retiro, 501, recebe das mãos do Sr. Mário Resende, alto funcionário da Livraria Freitas Bastos o cheque de Cr$ 500,00, correspondente ao 5.º prêmio da palavra-chave MOCINHA.

★

O Sr. Mário Resende, alto funcionário da Livraria Freitas Bastos, entrega ao Sr. Orestes G. Lisboa, comerciário, Rua Pernambuco, 568, ap. 201, o cheque de Cr$ 3.000,00, correspondente ao prêmio-mósca de MOCINHA.

RESULTADO DA PALAVRA-CHAVE «GROCITA»

DADA PELO FON-FON EM 2 DE JUNHO E PELA TV-RIO EM 30 DE JUNHO DE 1956

O prazo para entrega dos trabalhos dos concorrentes terminou em 4 de julho, quarta-feira, e o resultado pela TV-RIO em 7 de julho, sábado, e vai agora publicado aqui.

Eis a lista das formações possíveis, de acôrdo com o Vocabulário de A. TENÓRIO D'ALBUQUERQUE, único adotado neste concurso:

ACIGO, ACORI, ACRITO, ACRO, ACTIO, AGIO, AGIR, AGORI, AGRIO, AGRO, AIRO, ÁRCIO, ARCO, ÁRGIO, ARGO, ÁRICO, ÁRTICO, ARTIGO, ARTO, ÁTICO, ATOR, ATRIO, ATRO, CAIO, CAIR, CAIRO, CAITÓ, CARGO, CARITÓ, CARO, CATO, CIAR, CIATO, CIRA, CIRO, CITA, CITAR, CITRO, COAGIR, COAI, COAR, COGITAR, (inversão total) COIA (fem. de COIO), COIRA, COITA, COITAR, CORA, CORI, CORIGA, CORITA, COTA, COTAR, COTIA, COTIAR, CRIA, CRITA, CROÁ (averbado em CAROÁ), GAIO, GARI, GARITO, GARO, GATO, GIRA, GIRO, GOIÁ, GORA, GORCA, GÓTA, GÓTICA, GOTRA, GRAIO, GRATO, GRITA, GRITO, GROTA, ÍCARO, ICOR, ICTO, IOTA, ÍTACO, OCAR, ÓCIA (fem. de ÓCIO), OCRA, OGRA (averbado em OGRO), OIRA, ORCA, ORGA, ORGIA, ÓTICA (fem. de ÓTICO), RÁGIO, RAIO, RATO, RICA (fem. de RICO), RICO, RICOTA, RICTO, RIGA, RITO, ROCA, ROGA, ROTA, RÓTIA, TACI, TACO, TÁGICO, TAIO, TICO, TIRA, TIRO, TOAR, TOCA, TOCAI, TOCAR, TOCARI, TOGA, TORA, TORAI, TORGA, TORI, TÓRIA, TRÁCIO, TRÁGICO, (inversão total), TRÁGIO, TRAGO, TRICA, TRICO, TRIGA, TRIGO, TRIO, TROCA, TRÓIA, TRÓICA.

TOTAIS — 132 palavras: 642 pontos

Damos a seguir, em ordem alfabética, a relação dos 287 concorrentes empatados em 1.º lugar, com 642 pontos VÁLIDOS (só foram aceitas listas do FON-FON):

Adelaide Bustamante Meurer, Adelino Décio Lopes, Afif Gabur, Afrânio Doglia de Britto, Agrippina A. Bittencourt, Alair Paiva Carrilho Alaar Barreto (Campos — E. do Rio), Alba Regina Ludovice, Alberto Moraes, Alberto Wernеck Genofre, Alda Alânio, Alfredo Cardoso, Alfredo Clodoaldo Alves Ribeiro, Alice Araújo Braga, Altamiro Tavares Savignon, Álvaro Oscar de Andrade Ramos, Álvaro Ramos, Álvaro Simésio de Lima, Alvimar de Carvalho, Amarílis Paiva Carrilho, Amélia Tavares Nogueira, Angela Maria Travassos, Angela Marreiros Martins, Angelo Paiva da Silva, Anísia de Azeredo Coutinho, Antônio Carlos Montoro Savignon, Antônio da Fonseca, Antônio Delgado Garcia, Aracy Vivaldi Ribeiro, Arlette Viveiros Bustamante, Arlindo Lima, Arnete Genofre Tinoco, Arnofre Wernеck Franco Genofre, Aron Axelband, Aspásia Loureiro Silva, Astrilde Margarida da Costa Studart, Atir Valente Bittencourt, Auta Sarmento Aragão, Ayrton Alfredo Cardoso, Belmira Lopes da Cruz, Bernardino Madureira de Pinho, Betty Pecker, (3) Bráulio Romualdo da Silva, Célia Martins Larsen, Clara Domingues Vaz, Cléa Cupertino de Oliveira, Clélia Leitão, Clemilda Cupertino de Oliveira, Clovis Cosendey, Conceição Gonçalves, Conceição Miranda (Niterói — E. do Rio), Dalva de Almeida Diniz Fernandes, Damiana Valente de Avillez, Dascy Vigier, Darina Brighamore Murias, Demades Madureira de Pinho, Demosthenes Madureira de Pinho Filho, Denizart Soares de Oliveira, Dinorah Lima, Dulce Aparecida Moreira, Dulce Berg Ramos, Eda Montoro Savignon, Edgard Brito Chaves, Edina Barrozo Monteiro, Edith A. Navarro, Edmar Sá Façanha (Fortaleza — Ceará), Edmar Wienskoski, Edmundo Wienskoski, Edna Martins dos Santos, Edylcéa Tavares Nogueira, Elisa P. Cabral, Elisa Rodrigues Gomes, Elizabeth Alves de Azeredo Coutinho, Elvira Generino, Elzir Cabral Vianna, Ema Fregona de Oliveira, Enéas de Mello Gonçalves Sobrinho, Ezroy Ferrari (Petrópolis — Estado do Rio de Janeiro), Ermani Araujo Braga, Ernani Rodrigues, Esmeralda Ramos, Esther dos Santos, Eulália Tristão Miranda, Eunice Massiere da Silva, Fábio Luiz de Oliveira Carvalho, Fernando Cardoso, Fernando da Cunha Almeida, Florinda Pecker, Florindo Carvalho, Gaspar Labarthe da Silva, Gelsa Yara Maciel Brumner, Geralda Britto de Carvalho, Geraldo Alves, Geraldo Sarmento Aragão, Gerson Laert Montoro Savignon, Gil Wagner Quintanilha (Niterói — Est. do Rio), Gilza Pacheco de Souza, Guiomar de Lima Cardoso, Haydée Ribeiro Góes, Hebe Jovino Marques, Hebe Medella de Araújo Braga, Hecio Affonso de Carvalho, Heitor Dias Teixeira, Heitor Rocha, Hélio A. Bittencourt, Hélio Araújo Braga, Henriette Camara, Heridina Cleto Moreira, Hilton A. Bittencourt, Hortência Maciel, Hortência Soares de Oliveira, Hylza Lima de Azeredo Stockler, Ida Cieuff Cardoso, Ilydio de Oliveira, Imah Tristão (Niterói — Est. do Rio), Isolda Martins, Ivan Brito de Alencastro Graça, Ivan d'Albuquerque Camara, Iza José de Moura, Jacira Vaz Furtado, Jacyra Lopes da Cruz, Jairo S. Oliveira, João Alberto Brandão, João Antonio Braga, João Araujo Braga, João Caetano Aragão, João de Almeida Queiroz, João Loureiro A. Fernandes, João Tristão, Joaquim Moreira, Jonas Pereira Ribeiro, Jorge da Graça, José Caetano de Matos, José Corrêa Loes (Nilópolis — Est. do Rio), José Ferreira Sobrinho, José Fraga Poubel, José Ginnari (ou Giunari?), José Menezes, José Tavares, José Theóphilo Travassos, Juracy Malta de Freitas (Niterói — Est. do Rio), Justino Araújo da Silva, Laís Bustamante, Laura Silva da Fonseca, Laurinda Duque Estrada Bastos, Lenilda C. Bittencourt, Leonor da Cruz Queiroz, Levenildes Fiuza dos Santos, Lia da Costa de Oliveira, Lia Delayti Motta, Lourdes da Silva Rodrigues Lourierdes Fiuza dos Santos, Lourildes Fiuza dos Santos, Lourival Figueiredo de Souza, Ludi Garrido de Castro, Lúcia Maria O'Reilly de Souza, Lucio Pereira Maciel, Luiz Carlos Dourado Gonçalves, Luiz F. Wienskoski, Luiz Gonçalves, Luiz Militino de Vasconcelos, Luiz Vaz Furtado, Luiza Ruth Moura, Lusitânia D'Alva de Sequeira Barbosa, Lysias C. Bittencourt, Manoel da Silva Araujo, Manoel Filgueiras Velho, Manoel Navarro, Manoel Ribeiro, Maria Apparecida Bueno Tavares, Maria Brbara Ferreira Gomes, Maria Barroso Coutinho, Maria Beatrix da Costa Studart, Maria Creusa Pedrosa, Maria da Conceição Faria Moura (Niterói — Est. do Rio), Maria de Fátima Montoro

Savignon, Maria de Lourdes Brito de Alencastro Graça, Maria de Lourdes Ferreira Affonso de Carvalho, Maria de Lourdes Rodrigues, Maria de Lourdes Sant'Ana, Maria de Lourdes Vieira Simões (São Gonçalo — Est. do Rio), Maria do Carmo Abritta Victório, Maria do Carmo Conrado Veiga, Maria do Carmo de Souza Dutra, Maria F. M. Riodades, Maria Francisca Simões (São Gonçalo — Est. do Rio), Maria Hyzia S. Barboza, Maria José dos Santos, Maria José Rodrigues Braga, Maria Josefina Conrado Veiga, Maria L. M. Riodades, Maria Lucia Abrita Vitório, Maria Magdalena Paiva Rocha, Maria Mafalda R. Costa, Maria Nascimento Ramos, Maria Tristão Menezes, Marietta Massiére da Silva, Marilia Mollina da Costa, Marina Otero Braga, Mario Dias Teixeira, Mario Pereira, Marlene P. Silva, Mauro Malta de Freitas (Niterói — Est. do Rio), Mercedes Wienskoski, Miguel Bittencourt, Miguel Nunes Netto (Niterói — Est. do Rio), Mirian da Silva Folegatti, Moacyr de Oliveira Carvalho, Moacyr Falque Fernandes, Moema Pires, Murillo Ribeiro de Freitas (Niterói — Est. do Rio), Myrian Valente da Silva, Nair Rocha Lima, Natalino Folegatti, Nelly Moraes, Nelly O'Reilly de Souza, Nelsa (?) Siqueira de Souza, Nelson Dourado Murias, Nero Simões, Neusa Moraes Sarmento, Ney Robia Montoro Savignon, Nilson Cardoso, Nilza de Lima Cardoso, Nixa Marques Cavadas, Norma B. D. N. Navarro, Nylza Alves da Cunha, Octacilia Baptista Cabral, Octavio de Souza Miranda, Odette Carolina Folegatti, Odette Machado dos Santos Vidal (Niterói — Est. do Rio), Odette Wermeck Genofre, Odilio Ponte de Alencastro Graça, Olivio Silva Junior, Orestе de Assumpção Victorio, Orlando O'Reilly de Souza, Orlando Tristão (Niterói — E. do Rio), Orsini (?) Martins, Oscar M. Costa, Oscar P. de A. Ramos, Ozires Tavares Barreto (Campos — E. do Rio), Paschoal Aldo Alário (Belo Horizonte — Est. de Minas Gerais), Paulino Barbosa Gomes, Paulo Roberto de Andrade Wermeck Genofre, Paulo Roberto Jabur, Paulo Rogerio Brightmore Murias, Pedro Carlos Moraes Branco, Pedro Delforge, Regina Célia Otero Braga, Renato Brito de Alencastro Graça, Rilda de Andrade, Rildemar de Andrade, Roberto Alvrio Rosa, Rosa Barbosa Gomes, Rosa Maria Abritta Victorio, Rosa Molina Travassos, Rosalina Alves de Azeredo Coutinho, Rosalva Alcântara, (Niterói — Est. do Rio), Rosalva de Andrade W. Genofre, Rubens Gamez, Ruth da Silva Andrade, Ruth de A. M. Wanderley, Ruth Miranda Braga, Selma Alcântara (Niterói — Est. do Rio), Sonia Silva de Andrade, Sônia Silva Fernandes, Suelly Calvário dos Santos, Sylvia Regina Montoro Savignon, Teresita Dollaniti Lemos, Thereza Maria Corrêa, Vasco Americo de S. C. Barbosa, Vasco Ortigão de Mello, Virgilio Alves de Azeredo Coutinho, Waldir Martins, Walfredo Moreira Wanderley, Wanda Rodrigues Braga, William Ricciardi, Wlady Doglia de Britto, Yara Brito de Alencastro Graça, Yvone Siqueira Cardoso, Zalina Rollm Alário, Zenira Borges Pires, Zila Valente da Silva, Zilda Ludovice, Zita Pereira Ribeiro, Zulma R. N. Lima, Zulmira Loureiro Silva.

NOTA — Por terem cometido êrro de cópia, deixaram de alcançar a primeira colocação os seguintes concorrentes: Alfredo Alonso Maia (ACTIL por ACTIO), Arminda Alves Moreira (TICO por TICO), Bellarmino Rodrigues (GRITA por GRITO), Eneyva Tavares Nogueira (COIÁ por COAI), Hilda Massière da Silva (AREIO por AGIO), Joselita Alves Ribeiro (COAITA por COITA; COATAR por COITAR), Manoel Noronha Aguiar (RACIO em vez de RAGIO), Maria Francisca Mertens (TOCA por TOGA), Maria Ruth de P. Ramos (ACRITO por ACRITO), Matilda Viveiros Bustamante (TRAGIO por TRACIO) Mário Braga (COTRA por COIRA), Matilde Rodrigues Costa (GORCA por GORCA), Mauro Guilherme Nogueira Lima (GAIO por GRAIO), Newton Luiz Cardoso (CORI por COAI), Orlando Henriques de Carvalho (GRAIO por GRAIO), Regina Cabral de Oliveira (OCIO por OCIA), René Perbelis (GRAIO por GRAIO), Silvério Cupertino de Oliveira (ARTIC por ATICO), Rosalvo de Andrade (AIRIO por ATRIO), Vera Silva de Avilez (AREIO por ARGIO), Yvone Sério de Oliveira (TAGO por TACO).

Por não terem somado os pontos (alguns nem ao menos indicaram os pontos de cada palavra), tiveram suas listas sumàriamente desclassificadas os concorrentes Alvaro Conrado Veiga, Edith Conrado Veiga, Edna Maria Conrado Veiga, M. da Glória Conrado Veiga, M. de Lourdes Conrado Veiga, Raymundo Conrado Veiga e Rosa Maria Conrado Veiga.

A concorrente Jurací G. Vaz de Mello aproveitou lista de AJUSTEIS. Foi desclassificada.

★

OS CONCORRENTES PREMIADOS

O sorteio realizado pelo LAR FELIZ no palco-estúdio da TV-RIO, entre os concorrentes empatados em 1.º lugar, teve o seguinte resultado:

1.º prêmio — Cr$ 10.000,00 — NEUSA MORAES SARMENTO, servidora pública — Av. Beira-Mar, 242, ap. 402, D. Federal.

2.º prêmio — Cr$ 5.000,00 — AGRIPPINA A. BITTENCOURT — Rua Esquerdo, 721, Maria da Graça, D. Federal.

3.º prêmio — Cr$ 2.000,00 — DULCE BERG RAMOS, doméstica — Praia de Botafogo, 204, ap. 2, D. Federal.

4.º prêmio — Cr$ 1.000,00 — NATALINO FOLEGATTI, militar — Rua Juiz de Fora, 15, D. Federal.

5.º prêmio — Cr$ 500,00 — ORESTE DE ASSUMPÇÃO VICTORIO, bancário — Rua Paulo Barreto, 105, D. Federal.

★

PARA O ESTADO DE SÃO PAULO O PRÊMIO-MÔSCA ACUMULADO!

Pela segunda vez sai para fora do Distrito Federal um grande prêmio de TELEGRAMÁTICA. Na semana anterior fôra contemplada com o 1.º prêmio — Cr$ 10.000,00 — a concorrente Cléa Faria da Fonseca Moura, residente no Estado do Rio. Agora tocou a sorte ao Estado de São Paulo. O prêmio-môsca relativo a GROCITA, que, devido a um êrro de paginação, ficara acumulado em Cr$ 6.000,00, coube ao telegramático VICTOR LAPENTA, cirurgião-dentista, residente na Rua Carlos Gomes, sem número (telefone, 189), na pequena cidade de ITAPOLIS. A inversão total contemplada no sorteio foi TRAGICO, e o número que deu a vitória ao Dr. Victor Lapenta foi 211. Citamo-lo aqui, para registar uma curiosidade: os três números imediatos, por coincidência, eram de concorrentes dos Estados. N.º 212 — Mario Brockmann Machado, Rua Getúlio Vargas, 421, Três Corações, Minas Gerais. N.º 213 — Martiniano Quadros, Rua Delamare, 1194, Corumbá, Mato Grosso. N.º 214 — Walfredo Vieira, Rua Artur Machado, 15, Uberaba, Minas Gerais.

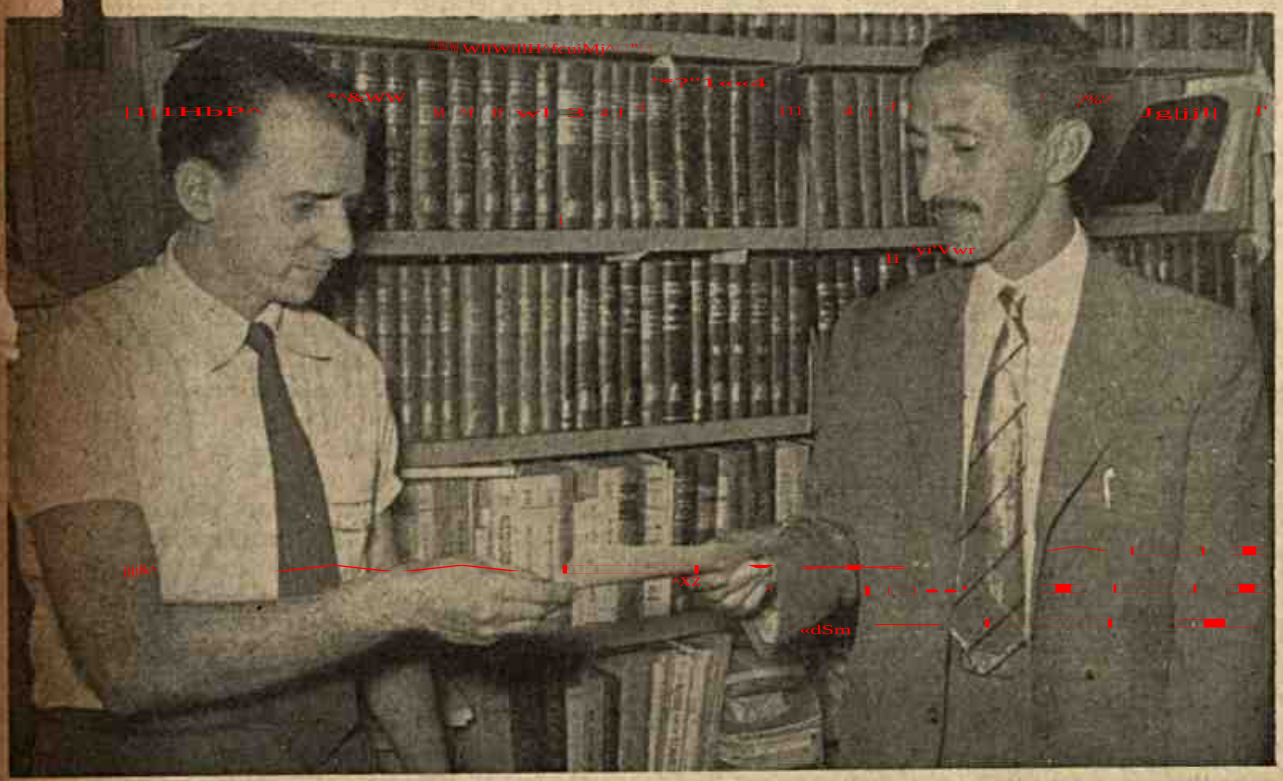
Telegramáticos premiados com a palavra-chave MOCINHA

PASSATEMPO E CULTURA

Das mãos de Archibal Horcades — alto funcionário da LIVRARIA FREITAS BASTOS, ANGELA MARIA TRAVASSOS — servidora pública — 1.º prêmio — Cr$ 10.000,00, recebe, sorridente, o seu cheque. Ângela Maria reside à Rua Prof. Gabizo, 118 c/7 — TIJUCA — D. F.

*

Dr. ARNOFIRE WERNECK FRANCO GENOFIRE — Médico, Rua Barão do Bom Retiro, 501 — Vila Isabel, D. Federal. Contemplado com o 2.º prêmio — Cr$ 5.000,00. Por coincidência interessante, a espôsa do Dr. ARNOFIRE — Dra. ODETTE WERNECK GENOFIRE, dentista, foi contemplada com o quinto prêmio.



CORREIO TELEGRAMÁTICO

Direção de URBANO LÔES

NOTA: O prazo para entrega das listas de cada semana é de 32 dias para todo o Brasil. Todavia, os telegramáticos podem enviá-las pelo correio ou depositá-las na urna da LIVRARIA FREITAS BASTOS, assim que estejam devidamente preenchidas, com o máximo de antecedência, pois isto virá facilitar o trabalho de separação de envelopes e conferência das listas. Os que já tiverem preparado, com antecedência, as suas listas de várias palavras-chaves de semanas diferentes podem depositá-las, de uma só vez, na urna, seja qual fôr o número de envelopes.

A divulgação dos resultados, semanalmente, de cada palavra-chave, é feita, aos sábados às 21.00 horas, pela TV-RIO, no programa TELEGRAMÁTICA e, na semana seguinte, pelo FON-FON, que publica o quadro completo de vocábulos extraídos, com a relação dos nomes dos finalistas empatados no 1.º lugar e dos contemplados, por sorteio, com os 5 primeiros prêmios.

ATENÇÃO

E' uma boa prática o telegramático guardar cópia de sua lista, semanalmente, pois assim terá oportunidade de conferi-la tôdas as semanas, pelo FON-FON, no quadro completo que apresentamos de vocábulos extraídos de cada palavra-chave. Assim fazendo, o telegramático verificará, comparando, onde e por que "cochilou" numa ou noutra palavra.

DATAS DOS RESULTADOS DAS PALAVRAS-CHAVES, SEMANA POR SEMANA.

SAPATOS
Palavra-chave publicada em 26-5-56.
Resultado na edição anterior.

GROCOTA
Palavra-chave publicada em 2-6-56.
Resultado NESTA EDIÇÃO

SOVINA
Palavra-chave publicada em 9-6-56.
Resultado NA PRÓXIMA EDIÇÃO.

RÁDIOS
Palavra-chave publicada em 16-6-56.
Resultado em 28-7-56.

CASTELO
Palavra-chave publicada em 23-6-56.
Resultado em 4-8-56.

AJUSTEIS
Palavra-chave publicada em 30-6-56.
Resultado em 11-8-56.

POCALHAS
Palavra-chave publicada em 7-7-56.
Resultado em 18-8-56.

REDITO
Palavra-chave publicada NESTA EDIÇÃO.
Resultado em 25-8-56.

CONSULTAS

ANTONIO SOARES (Rua Sentió — 479 — Natal R.G.N.)

Talvez, já na próxima edição as REGRAS estejam alteradas para maior facilidade e simplificação, no que a sua sugestão estará atendida, pois tem inteira procedência.

Nossos aplausos. Salve!...

Um abraço.

VOCABULÁRIOS REMETIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL

Numa das próximas edições, reservaremos esta página para publicação dos nomes e endereços de todos os que já foram atendidos nos seus pedidos de VOCABULÁRIOS pelo REEMBOLSO e que, por falta de espaço, ainda não foram publicados.

HENRIQUE H. DE OLIVEIRA (Rua Marechal Joffre — 120 — Grajaú — D. Federal).

Nenhuma lista é desclassificada por conter palavras fora das REGRAS. A comissão apuradora limita-se a riscar os têrmos que não valem, descontando apenas os pontos correspondentes a cada palavra impugnada.

Um abraço.

LUIZ ALVES PATINO. D. Federal.

No caso da palavra-chave CASTELO, em que, por êrro de paginação, o espaço na lista é pequeno para conter o número total de palavras, você poderá adicionar à lista do FON-FON um pedaço de papel comum. Foi o caso de GROCOTA, mas isto não mais acontecerá. O espaço na lista será sempre suficiente.

NOVIDADE TELEGRAMÁTICA

Há mais um prêmio de TELEGRAMÁTICA, na TV-RIO, para os telespectadores cariocas.

Quando os participantes do programa TELEGRAMÁTICA, aos sábados, às 21.00 horas, na TV-RIO, não "matam" a GRANDE MÔSCA, dentre as 45 premiadas, o prêmio se acumula em Cr$ 2.500,00. E' dado, então, aos telespectadores o n.º da página do VOCABULÁRIO de A. TENÓRIO DE ALBUQUERQUE em que se encontra a GRANDE MÔSCA, formada com as letras da palavra-chave do auditório. Os telespectadores mandam para a LIVRARIA FREITAS BASTOS os seus palpites, num papel comum, repetindo por fora do envelope a GRANDE MÔSCA, para facilitar a conferência. Em seu próprio nome, cada concorrente só pode mandar um palpite, com nome e endereço completos. No caso de empates, o sorteio é feito no programa imediato. Esse é um concurso extra, só para os telespectadores cariocas, e nada tem a ver com o concurso normal, o GRANDE CONCURSO DE TELEGRAMÁTICA feito para todo o Brasil, através do FON-FON.

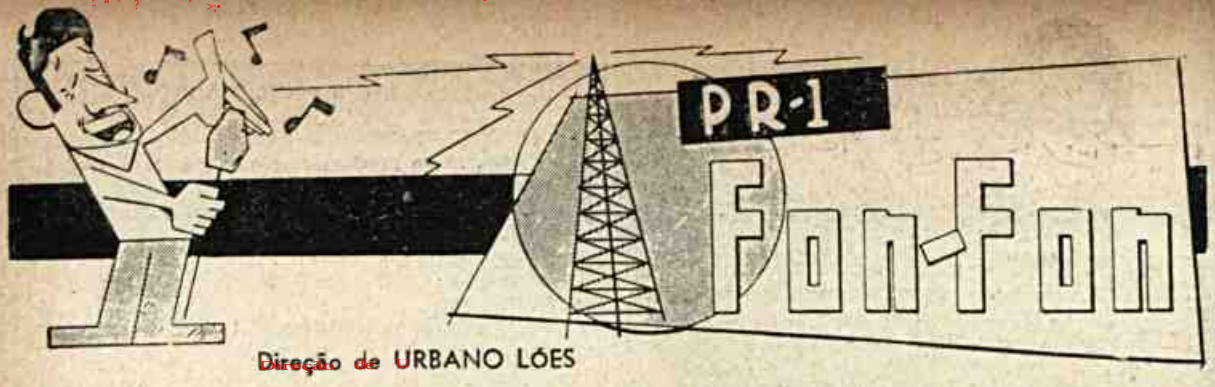
ATENÇÃO, TELEGRAMÁTICOS!

NOVO REGULAMENTO

VEJAM NO SUPLEMENTO AS NOVAS

REGRAS DE TELEGRAMÁTICA

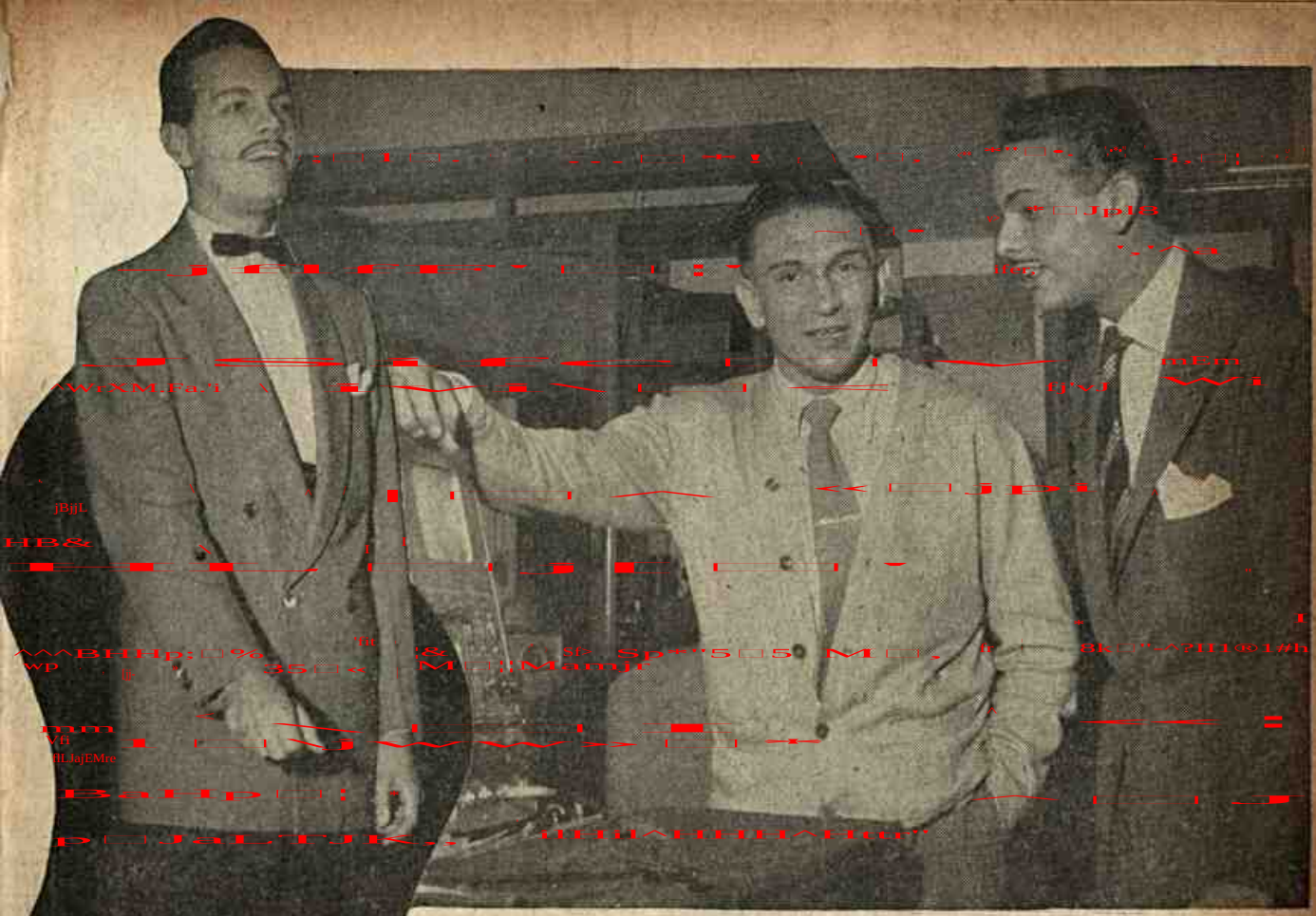
LEIAM-NAS ATENTAMENTE, POIS CONTÊM ALGUMAS MODIFICAÇÕES IMPORTANTES.



Direção de URBANO LÓES

Walter Avancini, caracterizado como Laureano Fernandes Júnior, no programa "MEU FILHO, MEU ORGULHO", escrito por Mário Donato (TV-Paulista).

Amaral Gurgel — famoso autor de novelas radiofônicas (Organização Victor Costa), é realmente um escritor de raro talento e faz jus às homenagens e honrarias que recebe dos fãs, principalmente "das" fãs.



Cauby Peixoto na TV-Rio. Ao lado de Toropowsky — diretor-técnico da TV-Rio, mostra a Cauby as "manhas" da técnica de televisão. Cauby, dando o troco, mostra-lhe as "manhas" de um cantor, os seus segredos de atrair fãs...

Jararaca e Ratinho na Rádio Nacional do Rio continuam "com as órdens..." Muito riso e muito sucesso tôda semana.

Angela Maria

Ângela Maria (Organização Victor Costa), no Rio e em São Paulo, é a grande atração do momento em Rádio e Televisão. E' a cantora do Brasil. Ângela apresentada por Walter Forster, mestre de cerimônias de «Espetáculos Piraquê», na TV-Paulista, em cadeia com as Rádios Nacional, Excelsior e Cultura, de São Paulo. Na foto abaixo, a encantadora Gilma Coelho, apresentadora comercial, exclusiva dêsse espetáculo. Horário de Ângela em São Paulo: 20,30 horas, às sextas-feiras.

Falar com facilidade, acêrto e propriedade de têrmos, no colóquio ou no discurso; escrever sem erros de grafia ou de acentuação; ser capaz de narrar, descrever ou dissertar, usando linguagem extreme, adequada aos assuntos, tudo isso consegue quem compulsar «A linguagem usual e a composição» do prof. Júlio Nogueira, livro de que a Livraria Freitas Bastos acaba de expor à venda a 9ª edição, que se apresenta atualizada e enriquecida de novas lições. — «A linguagem usual e a composição» continua a ser o livro útil às escolas e aos particulares, que quiserem aprender a língua portuguêsa por si mesmos, de maneira pronta e eficaz.

I VOLUME COM 440 PÁGINAS Cr$ 150,00

●

LIVRARIA FREITAS BASTOS
LARGO DA CARIOCA

SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL
LIVRARIA FREITAS BASTOS S. A.
LARGO DA CARIOCA
CAIXA POSTAL — 899 — DISTRITO FEDERAL

Pelo Serviço de Reembôlso Postal, queiram enviar-me os seguintes livros:

AUTORES	TÍTULOS
.....	.....
.....	.....
.....	.....
.....	.....
.....	.....

Nome .....
Profissão .....
Rua .....
Cidade .....
Estado .....

PELOS SÍGNOS DO ZODIACO
CÂNCER

CÂNCER é a quarta constelação do Zodíaco, e tem a sua influência maior entre 20 de junho e 19 de julho.

Câncer, ou o caranguejo, o pequeno e feio crustáceo que tentou picar o herói da mitologia — Hércules — quando êste matava a Hidra de Lerna. Este foi um dos famosos "doze trabalhos de Hércules". Este signo, também, é dedicado à deusa Juno, filha de Saturno e uma das "esposas" de Júpiter, considerada a "rainha dos céus", deusa da luz e do casamento.

O Câncer simboliza a imaginação. Os nascidos neste signo são de caráter resignado, comodista e amantes da harmonia e da tranqüilidade. Impressionáveis, crédulos, emotivos e de grande receptividade. Amam o lar e são extremamente apegados ao lugar de nascimento. São, quase sempre ótimos colecionadores, e muito conservadores, gostando de tudo o que se relacione com antiguidades, museus, etc. — Afetivos, dedicados e muito sucetíveis, desconfiados, mas incapazes de trair os amigos. São místicos e até um pouco supersticiosos. — Os nativos de Câncer são fortemente influenciados pela Lua, embora não sejam "lunáticos", e sim muito normais nos seus gostos pela poesia e pelo lirismo. — Os cancerianos geralmente são fiéis aos compromissos de casamento, vivendo unicamente para o lar e para o ente que elegeram. Enfrentam, sempre corajosamente, os reveses da sorte, e vencem pela sua capacidade enorme de saber esperar. — Saudáveis, podem chegar a longevos, porque seus males serão quase sempre imaginários, "doentes de clima" como dizia Molière. — Os Escorpianos e os nascidos em Tauro, têm afinidades com os que nascem neste signo — Câncer.

(Nos próximos número daremos as influências da Lua, neste signo.)

CORRESPONDÊNCIA

MARIA DA GRAÇA (Júlio de Castilhos — R. G. do Sul) — Aqui estão as três cópias que você mandou. Mãos grandes, longas, com o predomínio da personalidade sôbre o da individualidade. Isto é, você é das pessoas que vivem mais para o mundo mental. Há um emaranhado de linhas pequeninas que mais parecem o resultado da má impressão palmar. Porque não se reproduziu nenhuma linha nitidamente. A vital morre no meio da planície marciana, e isso não é bom presságio. E, as outras, estão com "caminhos" para lá e para cá, como se não tivessem rumo seguro. — Não se impressione; acredito que seja descuido seu ao calcar as mãos sôbre o papel. Gostaria que me envie outras cópias, mais nítidas, para que eu possa atendê-la bem, sim, Maria da Graça? A sua letra é firme e revela cultura e bom senso, modéstia e capacidade enorme de dedicação. Os librianos, como você, são apegados ao lar, pacíficos, amigos da paz e do confôrto. Você sempre se harmonizará com um geminiano, ou seja com os nascidos sob o signo de Gemini. O dia de sábado será o melhor para os seus interêsses. As pedras preciosas diamante e opála dão sorte nesse seu signo.

ALMERINDA COSTA (Espírito Santo) — Como pode você esperar "boas respostas", como li em seu bilhete, se não mandou as cópias palmares, nem a data do nascimento. Você é bem mais do que distraída, sabe? Volte quando quiser. Atende-la-ei com prazer.

MARIA ADELIRA BAMBIL (Vila São Nicolau — R. G. do Sul) — A sua mão é do tipo triangular, larga, e que traduz os impacientes e muito impressionáveis. O cruzamento das linhas, e os traços que atravessam as principais linhas estão revelando todo o conflito moral e afetivo por que você vem passando. Você precisa dominar um pouco os seus impulsos e dirigir sua vida de maneira mais razoável. Deixar essa preocupação materialista e viver, aliando melhor a afetividade à razão. Você viverá muito, assim está revelando a sua linha vital, e viajará, também. Mas a sua cabecinha é das que não se dão muito ao trabalho de pensar. E o coração? Ah! o seu coração é demasiado impulsivo e talvez isso venha a trazer sérios aborrecimentos. — O seu signo, Capricórnio em Venus, simboliza a realização. Se você ajudar, a sua sorte será bastante boa, acredite. Porque todo esfôrço bem orientado sempre tem sua compensação. O seu dia de mais sorte é a sexta-feira.

BRASILEIRINHA (Recife) — Muito bem, e que linda a sua letra! Você é vaidosa, orgulhosa e tem tendências artísticas muito acentuadas. E' jovem e tudo espera da vida. E, creia, será promissor e brilhante o seu futuro. Vá continuando os seus estudos e dedique-se às artes — à música ou à pintura, por exemplo, que o seu êxito será completo. Você ainda está formando, bunindo a sua personalidade e pode bem aproveitar as influências que o seu signo oferece. Longevidade, saúde, herança, mente inclinada ao sonho e à poesia, e coração afetivo — tudo isso está firmado nas suas linhas palmares. Os nascidos em Tauro ou Pisces, sempre se harmonizaram com você. Para uma venusiana como você o melhor dia é o de sexta-feira, para os seus interêsses todos. As côres azul em tôdas as suas nuances, e o perfume narciso, também lhe darão sorte. A esmeralda é a sua pedra preciosa.

MARIA LYA

DEIXE-ME LER SUA MÃO — Corte êste cupão e remeta-o a Maria Lya com as suas impressões palmares

NOME (ou pseudônimo) .....

ESTADO CIVIL .....

IDADE .....

ESTADO (ou cidade) .....

DATA DO NASCIMENTO .....

Se você deseja uma cópia das palmas de suas mãos, basta besuntá-las de tinta de impressão, ruge, baton ou fuligem — que se obtêm com uma vela acêsa sob o fundo de um prato. Feita essa operação, calque cuidadosamente as palmas de suas mãos sôbre uma fôlha de papel de linho (branco), almaço ou "couché" colocado sôbre uma toalha dobrada em quatro, até conseguir duas cópias com todos os seus traços visíveis e queira enviá-las, juntamente com o cupão a MARIA LYA — Caixa postal, 97 — Rio de Janeiro. Convém escrever-nos uma cartinha do próprio punho, tendo em vista que a letra faz parte de nossos estudos.

POMADA
MINANCORA
NUNCA EXISTIU IGUAL
PARA FERIDAS,
ECZEMAS,
INFLAMAÇÕES,
COCEIRAS,
FRIEIRAS,
ESPINHAS, ETC.

A VINGANÇA DE FÁTIMA

FÁTIMA

Fotonovela de MARIA BALDEVA

Interpretes e personagens:

Silvana Man — Fátima
Elenita Marietti — Denise Norman
Rosario Borelli — Tenente Pierre
Aldo Malacchi — Ahmed-Ali

RESUMO

Pierre inicia as pesquisas no deserto. Fátima e Ahmed, que lhe espiam todos os movimentos, seguem-no. Uma noite, Pierre vai ao "Night-Club" onde, com estupor, vê que a bela bailarina é a mulher entrevista no bazer de Ahmed. Findo seu número, Fátima vai ter com a mãe. Pouco depois, Fuad, o autoritário tio de Fátima, põe a sobrinha ao corrente de seus desígnios para vingar-se de Norman. Fátima volta para junto de Pierre, que, tremendo ceder ao seu fascínio, lhe fala duramente. Fátima, retira-se, mas não pode esconder que está apaixonada por Pierre. No dia seguinte Norman manda chamar o rapaz a quem conta a história da irmã e lhe manifesta seus temores quanto a Denise, que lhe parece mudada. Pouco depois Pierre a vê sair do palacete.

ATRAVESSANDO AS ESTREITAS VIELAS DO MERCADO, DENISE VAI AO BAZAR DE AHMED-ALI. PARA UM INSTANTE NO LIMIAR DA PORTA, HESITA, DEPOIS ENTRA.

PIERRE, QUE A SEGUIU, ENTRA NO BAZAR, MAS ESTREMECE AO VER FÁTIMA E AHMED-ALI EM TERNO COLÓQUIO. DE DENISE SÓ O LIGEIRO PERFUME, LIGEIRO MAS INCONFUNDÍVEL.

DESCULPEM

SEJA BENVINDO À MODESTA CASA DE AHMED-ALI, EM QUE PODE SERVIR-O SEU ILUSTRE HÓSPEDE FRANCÊS ESTE HUMILDE MERCADOR?

IMÓVEL COMO UMA ESTÁTUA, FÁTIMA FIXA PIERRE COM OS SEUS IMENSOS E ENIGMÁTICOS OLHOS DE VELUDO.

NÃO DESEJO NADA, AHMED-ALI — QUERO APENAS FALAR COM A MINHA NOIVA.

SENTIR-ME-IA MUITO FELIZ SE PUDESSE CONTENTÁ-LO, SENHOR, MAS NÃO COMPREENDO, A PEQUENA «MADEMOISELLE FRANCESA» VIRÁ ENCONTRÁ-LO AQUI?

PIERRE TEM UM MOMENTO DE HESITAÇÃO E OLHA EM TORNO, AFLITO.

UMA VEZ ACREDITEI NUMA ALUCINAÇÃO, MAS AGORA... AH, NÃO, NÃO ME DEIXAREI LEVAR POR ESTA GENTE...

DOMINA-SE, IRRITADO PELA ATITUDE DO ÁRABE E PELOS SEUS OLHOS ZOMBADORES.

MADEMOISELLE NORMAN HÁ POUCO ENTROU AQUI. QUERO FALAR COM ELA.

AQUI NÃO ENTROU NENHUMA SENHORITA.

... A NÃO SER ESTA MOÇA ÁRABE, MINHA NOIVA.

ESQUISITO! DEVIA ADMITIR QUE ME ENGANEI OUTRA VEZ... MAS NÃO ADMITO, E NÃO CREIA QUE ME CONFUNDE COM SUAS PALAVRAS.

NÃO O COMPREENDO, SENHOR.

AHMED

QUE ESTÁ DIZENDO A MINHA FLOR?

DIZE AO SENHOR QUE NÃO SE PERDE QUEM SE AMA, QUANDO SE AMA... E POR ISSO CERTAMENTE ELE TORNARÁ A ENCONTRAR A SUA NOIVA.

PIERRE SAI DO BAZAR; UM COMPACTO MURO DE COMPREENSÃO ERGUE-SE, PARA DIVIDI-LO DAQUELA GENTE. MAS, SAINDO, O SEU CORAÇÃO NÃO ESCUTA O FRÁGIL LAMENTO QUE SE FILTRA ATRAVÉS DAQUELAS MISTERIOSAS PAREDES.

QUE TENS? ELE SE FOI! NÃO É O QUE QUERIAMOS?
OUVE ELA SE LAMENTA. SO. FRE HAVIAS-ME PROMETIDO QUE NÃO A FARIAS SOFRER.

COMO PODERIA EU FAZER MAL A UMA TÃO MANSA OVELHINHA
ELE VAI VOLTAR. QUANDO VIR QUE DENISE NÃO ESTA EM CASA.

DENTRO DE POUCO TEMPO ESTAREMOS LONGE DAQUI. MAS AGORA TENS OUTRA COISA EM QUE PENSAR: AI DE NOS SE AINDA DESTA VEZ MEU GOLPE FALHAR! O TEMPO URGE...

NO ESCONDERIJO CONTINUO AO BAZAR, DENISE JAZ POR TERRA, DESACORDADA!
A MINHA POBRE GAZELA!...

PERDEU OS SENTIDOS... E MELHOR ASSIM: QUANDO VOLTAR A SI, ESTAREMOS LONGE DAQUI.

AHMED CARREGA-A NOS BRAÇOS E SEU CORAÇÃO PALPITA DE OBSCURAS EMOÇÕES.
UM PESO TÃO DOCE... UMA POMBINHA TÃO BRANCA, PARA SER SACRIFICADA!

Assista, aos sábados, às 21 horas, na TV-RIO, ao mais curioso e instrutivo programa de Televisão

– TELEGRAMATICA –

(Autoria, Produção e Apresentação de

URBANO LOES)

Prêmios no valor de Cr$ 27.500,00 por semana.

DESILUDIDO, VOLTA A NORMAN. A CERTA DISTANCIA DO PALACETE, UM DOS CRIADOS DO CORONEL LHE CORRE AO ENCONTRO.
SENHOR! MEU PATRÃO O ESPERA!
VOU IMEDIATAMENTE.

NORMAN ESTÁ NO SEU ESCRITORIO. COM ELE ESTÃO DOIS JOVENS OFICIAIS QUE O COMANDO POE À DISPOSIÇÃO DE PIERRE, E A QUEM O CORONEL FAZ UMA RÁPIDA EXPOSIÇÃO DOS FATOS.
JÁ OS PUS A PAR DE TUDO. AGORA PRECISAS AGIR, SEGUNDO O TEU PLANO DE AÇÃO. LAMENTO NÃO TER PODIDO REALIZAR TEU DESEJO DE FICAR SÓ, MAS

TENENTE DALBOT, POR ACASO, ANDANDO PELAS RUAS, SOUBEMOS QUE UM CERTO KAIM, VELHO MENDIGO, É SENHOR DE MUITOS SEGREDOS, E A CONDUTA DELE NOS PARECEU UM TANTO ESTRANHA. DESEJA CERTIFICAR-SE DISSO?
OBRIGADO, TENENTE. AGORA PODEM RETIRAR-SE. MAIS TARDE CUIDAREMOS DISSO, MAS NÃO AQUI.

MAL OS OFICIAIS DEIXAM A SALA, NORMAN INTERROGA ANSIOSO PIERRE.

ONDE DEIXASTE DENISE? AZIA NÃO CONSEGUIU ENCONTRÁ-LA.

NEM EU, CORONEL. MAS DEVE ESTAR NO «SUK», EM ALGUM DOS ÂNGULOS DAQUELE LABIRINTO . . . MANDE-A PROCURAR . . . DESAPARECEU-ME DOS OLHOS, DE REPENTE

EU MESMO ME OCUPAREI DELA. TU TENS OUTRAS OBRIGAÇÕES A CUMPRIR . . .

OBEDEÇO, MAS NÃO PERCA TEMPO, CORONEL. E LEMBRE-SE DE INSPECIONAR BAZAR POR BAZAR . . .

ENQUANTO PIERRE SE ORGANIZA PARA VOLTAR AO DESERTO COM OS DOIS AGENTES SECRETOS, AHMED-ALI ATRAVESSA AS PORTAS DA CIDADE COM SEU PRECIOSO FARDO, NAS COSTAS DO CAVALO.

É QUASE NOITE QUANDO ELE ALCANÇA UMA DAS TENDAS, ONDE VIVEM ACAMPADAS MULHERES E CRIADOS DA «CABILA» DE SEU PAI FUAD.

COMO ESTÁ PÁLIDA!

COMO É BONITA!

ESSAS EXCLAMAÇÕES EXASPERAM O JOVEM, ANSIOSO POR FICAR A SÓS COM A SUA BELA PRESA.

SAIAM! SAIAM DAQUI!

AS MULHERES, APAVORADAS, OBEDECEM.

SIM, PATRÃO

COMO QUISERES, SENHOR

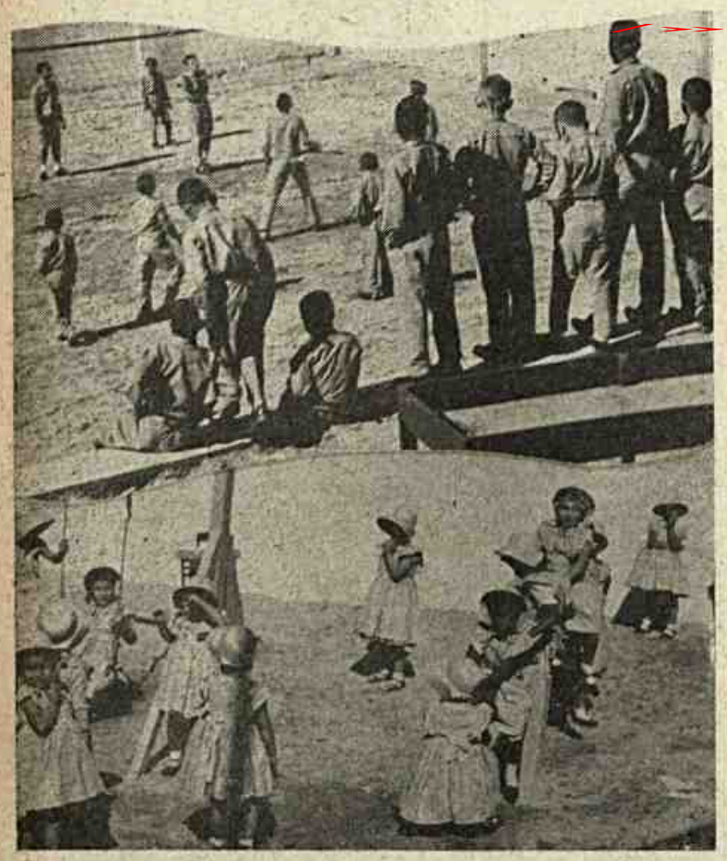
(Continua na pág. 38)

OBRA SOCIAL

A Igreja Presbiteriana do Brasil apresentou em junho próximo findo a nova sede do seu Departamento do Instituto Paulo César, realizando por êsse motivo, uma solenidade a que estêve presente grande número de pessoas. O dr. Emílio Lourenço de Sousa, que se vê ao lado, é o Diretor dessa importante Obra. O Reverendo José Borges dos Santos Júnior, Presidente do Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil pronunciou eloqüentes palavras. Estiveram presentes, entre outras pessoas, o Reverendo Harold Cook, o Reverendo Tiburtino Nascimento, o sr. Emílio Lourenço de Sousa, presidente do orfanato, sra. Dolores Silva, os meninos internos do Instituto Álvaro Reis (Jacarepaguá), as meninas do Jardim de Infância, etc., etc.

Reverendo José Borges dos Santos Júnior, Presidente do Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil, quando se dirigia à assistência fazendo a parte devocional. — À esquerda: o Reverendo Harold Cook. — À direita: o Reverendo Tiburtino Nascimento e o Sr. Emílio Lourenço de Sousa, Presidente do Orfanato.

Sr. Emílio Lourenço de Sousa, Presidente do Instituto Paulo César.



Grupo de meninos internos do Instituto Álvaro Reis (Jacarepaguá) que estêve presente à solenidade de apresentação da nova Sede do Departamento do Instituto Paulo César.

As meninas do Jardim de Infância passam momentos felizes no play-ground.

Vista parcial do galpão que tem o nome de Cursos Gonçalves, grande benemérito da obra.

Parte da assistência, destacando-se a Sra. Dolores Silva.

AS MULHERES FOGEM PARA FORA DA TENDA. A POUCA DISTÂNCIA, HAFID, UM SERVO DE ABDIOTA, TIRA MONÓTONOS SONS DO SEU RÚSTICO INSTRUMENTO MUSICAL.
QUE TERRÍVEL DESTINO ESPERA AQUELA ESTRANGEIRA!

ACHAS QUE, DE FATO, FUAD VAI DAR-TE COMO ESPOSA AO VELHO HAFID?
O CHEFE DISSE ISSO ONTEM AO NOSSO JOVEM SENHOR. EU OUVI

MAS ELE HÁ DE QUERER SER O PRIMEIRO A ESTRANGEIRA É BONITA
É VERDADE! OLHAVA-A COM OLHOS CHEIOS DE DESEJO

E FÁTIMA?
FÁTIMA NÃO GOSTA DELE...

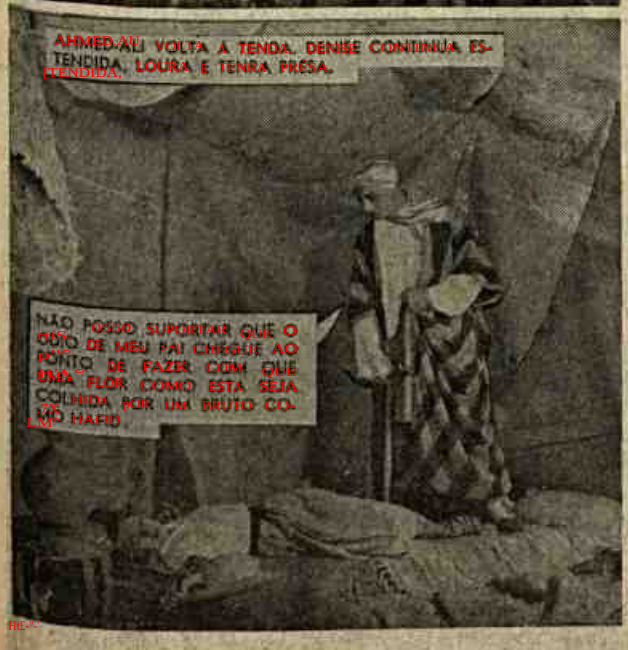
HAFID, IMPASSÍVEL, CONTINUA A SOPRAR SUA FLAUTA

OLHA! SERÁ POSSÍVEL QUE A BELA ESTRANGEIRA SEJA DESSE HOMEM?..
MAS É QUE NINGUÉM JAMAIS OUSOU DESOBEDECER A FUAD...

O Brasil inteiro está jogando
TELEGRAMÁTICA!
Seja você, também, um
campeão de
TELEGRAMÁTICA!
Cr$ 27.500,00 de prêmios por semana. Veja, no Suplemento, as bases do concurso e as listas apropriadas para jogar.

COMO GAZELAS ASSUSTADAS, AS MULHERES FUGIRAM, APENAS O VELHO HAFID SE DIRIGE A AHMED, COM FALSA HUMILDADE...
QUE QUERES?
MEU SENHOR, TEU PAI, ME ORDENOU QUE VELASSE A ESTRANGEIRA, E EU OBEDEÇO...

E EU TE DIGO QUE NÃO DEVES CHEGAR PERTO DELA SEM ORDEM MINHA. AI DE TI, SE ME DESOBEDECERES. EXPERIMENTARÁS O MEU CHICOTE. LEMBRA-TE DISSO!


AHMED-ALI VOLTA A TENDA. DENISE CONTINUA ESTENDIDA, LOURA E TENRA PRESA.
NÃO POSSO SUPORTAR QUE O ODIO DE MEU PAI CHEGUE AO PONTO DE FAZER COM QUE UMA FLOR COMO ESTA SEJA COLHIDA POR UM BRUTO COMO HAFID

NAQUELE INSTANTE, DENISE REABRE OS OLHOS. UM OLHAR VELADO DE MEDO, QUE, MAL POUSA EM AHMED-ALI, SE ACENDE DE ESTRANHA, E NO ENTANTO DOCE, ANSIEDADE.
AHMED!
PERDOA-ME SE TE FIZ ALGUM MAL... MAS TIVE QUE FAZÊ-LO. NÃO PODES COMPREENDER...

HA COISAS DEMAIS QUE NÃO COMPREENDO! QUE QUERES DE MIM? POR QUE ME CHAMASTE? POR QUE AQUI ME ENCONTRO?
ORDENS DE MEU PAI

DE TEU PAI? E QUEM É TEU PAI, PARA QUERER ISTO?
NÃO POSSO DIZER-TE, DENISE

E ENTÃO ME CHAMASTE SÓ PORQUE TE DERAM UMA ORDEM?
PENSEI QUE ASSIM FOSSE... MAS AGORA SEI PORQUE OBEDECI: QUERIA VER-TE.

MAS PORQUE VIESTE AO MEU ENCONTRO?...

NÃO SEI DIZER-TE... UM SONHO, UM FEITIÇO DEVIA TE-MER-ME RECORDANTE PELA VIOLÊNCIA QUE FIZESTE COMIGO, E NÃO O CONTRÁRIO!

DE SÚBITO, AHMEDA!! SE AJOELHA DIANTE DELA.
ÉS JOVEM, MAS TEUS OLHOS VÊEM MELHOR QUE MUITOS OLHOS MADUROS. PEÇO-TE PERDÃO PELO MAL QUE MEU PAI TE QUERIA FAZER!

ENQUANTO ISSO, FATIMA VOLTOU PARA JUNTO DA MAE E, ANSIOSA, OLHA PARA AQUELE ROSTO AINDA JOVEM E BELO, MAS TAO DISTANTE DELA E PRIVADO DE EXPRESSAO.

QUE SEI A RESPEITO DELA? NADA SENAO ESSE NOME ESTRANGEIRO HENRIETTE...

POR QUE ME CHAMAS? CHAMAS-ME SEMPRE COM UMA VOZ QUE NAO ME DA SOSSEGO...

E TUA FILHA QUE TE CHAMA POR QUE NAO CONSEGUES RECORDAR? SE PUDESSES DIZER-ME QUALQUER COISA... ILUMINAR ESTAS TREVAS COM UMA PALAVRA.

QUE QUERES DE MIM? QUE COISA VOCES TODOS QUEREM DE MIM?...

FALA CONSIGO MESMA COMO SE DELIRASSE, MAS HENRIETTE OUVE-A, CADA VEZ MAIS ATENTA...

MALDITO FUAD! HOMEM SEM CORAÇAO! UM PATRAO CAPAZ DE DESPEDAÇAR-NOS A TODOS, PARA SATISFAZER SEU ODIO... QUANDO PIERRE SOUBER QUE DENISE FOI RAPTADA SENTIRA ODIO POR MIM...

...E NAO LHE BASTA GOLPEAR A FILHA DE NORMAN, QUER TAMBEM O OURO DO DESERTO, AQUELE OURO QUE PIERRE PRECISA RECUPERAR PARA O SEU PAIS E QUE TALVEZ LHE CUSTE A VIDA...

NORMAN... NORMAN...

O MEU JEAN...

NORMAN... CONHECESTE-O, MAE?...

HENRIETTE SUSSURA, DUAS, TRES VEZES ESSE NOME, ENQUANTO UMA CONTRAÇAO DOLOROSA LHE PASSA PELO ROSTO.

FATIMA OUVE COMO QUE HIPNOTIZADA PARA A MAE. ALGUMA COISA ESTA PARA ACONTECER...

DE FATO, HENRIETTE ARRASTA-SE DE JOELHOS ATE A UM PEQUENO ARMARIO E TENTA ABRIR UMA GAVETA.

MINHA MAE, QUE VAIS FAZER?...

HENRIETTE TIRA LA DE DENTRO UM PRECIOSO BRINCO COM UMA GRANDE AGUA-MARINHA E BRILHANTES...

UM... SO UM...

(Continua no próximo número)

DISC RRENDO...

costafilho

OUVI E ANOTEI

Em 78 RPM (Comum)

Em discos Continental:

DEFINIÇÃO, samba de Alberto Ribeiro e **POLQUINHA DOS MEUS AMÓRES**, polca de João de Barro e Alberto Ribeiro.

Ambas as músicas são do filme "Eva no Brasil". A 1a. é cantada por Jamelão, coadjuvado por um côro muito bom e a Orquestra Tabajara de Severino Araújo. A letra apresenta uma boa definição da vida.

A 2a. é interpretada pelo conjunto vocal paulista "Vagalumes do luar". Vozes firmes e bem combinadas.

NANAI em: *Diana*, samba de Marino Pinto e Mário Rossi, e *Teu olhar*, samba-canção de Nanai e I. Lafon.

Acompanhamentos de conjunto regional.

Na 1a. o cantor não se enquadra bem no ritmo (samba ligeiro).

Na 2a. Nanai se apresenta melhor, não é boa, porém, a sua dicção.

CÓPIA e seu conjunto do Hotel Copacabana Palace em: *Na Pavuna*, samba de Almirante e Candoca da Anunciação, e *Mambo Brasileiro*, mambo de Cópia e Ferreira Gomes.

Em ambos os lados, bons arranjos, e original a entrada (curtinha) do côro.

Boa idéia a de fazer uma gravação moderna dessa velha e querida música, que é o "Na Pavuna".

Na 2a. face, Cópia dá um ar de sua graça ao clarinete. A bateria também teve mais chance para aparecer.

Em disco Capitol:

JOE "FINGERS" CARR em *Lavadeiras de Portugal* e *Passeando por aí*.

A 1a., melodia já bem conhecida de todos nós, tem uma apresentação original, com boa vocalização e orquestração.

A 2a. é uma melodia agradável, apresentada com piano e ritmo, com assobio no estribilho e côro cantarolando.

Em discos Odeon:

Zilda do Zé com Raul de Barros e sua orquestra, em *Isaú Faceira*, chôro, e *Mambo Caçador*.

A 1a. está boa, entretanto, é um gênero, que talvez pelo hábito, quando se escuta a Zilda sentimos falta da voz do Zé.

A 2a. apresenta um bom motivo para um bambo. E' alegre e bem indicado para a interpretação da Zilda.

Ambas as faces têm um bom côro e Raul de Barros e sua orquestra marcam bem os acompanhamentos.

MIRIAM DE SOUSA com orquestra em *Canção de amor*, samba de Elano de Paulo e Chocolate, e *Até quando Deus quiser*, bolero de Peterpan.

Não deviam dar a Miriam para gravar, uma música gravada antes por uma cantora de interpretação "grande" como Elizete Cardoso. Assim não correria o risco das comparações desvantajosas para si.

Na 2a. face, Miriam confirma ter boa voz e personalidade, e que só precisa é gravar músicas inéditas para consolidar seu nome.

VENILTON SANTOS com orquestra em *Solução*, samba-canção de Ivo Santos e Raul Sampaio, e *Estou chorando sim*, samba de Mirabeau, Airton Amorim e Don Madrid.

Na 1a. face Venilton apresenta um samba gravado antes por Jorge Veiga. Venilton procura cantar "bonito", mas desafina muito e não sustenta as notas.

A orquestração está muito boa, mas exigindo um solista que cantasse estendendo mais as notas. Para o estilo do Venilton precisava ter um instrumento "marcando" a melodia.

Na 2a. face, Venilton, também desafinando, canta um samba do gênero de Ataulfo Alves. Bons, o côro e a orquestra. A orquestração está caprichada.

Conjunto melódico de **NORBERTO BALDAUF** em *Brejeiro*, chôro de Ernesto Nazareth e *Batão na Espanha*, de Victor Canella.

A 1a. face apresenta um conjunto agradável, composto de piano, acordeon, guitarra elétrica, contrabaixo e bateria, em ritmo muito bom.

Na 2a. face entra um bumbo fazendo a marcação de baião.

Este disco é uma boa pedida, principalmente para os dançarinos.

JOEL DE ALMEIDA, seu chapéu de palha com piano e ritmo em *Sucessos de ontem*, poutpourri, e em *Loura e Morena*, fox-trot de Vinicius de Morais e Haroldo Tapajós.

A 1a. face é uma verdadeira maratona para oJel, da qual se saiu muito bem.

Na 2a. Joel com a sua "grande" pouquinha voz também tem bom desempenho.

E' um disco para ser ouvido e guardado com muito carinho, pelos saudosistas.

JOE STAFFORD (Columbia)

suas últimas gravações: (em 78 RPM)

Thank you for Calling e Star of hope — Don't get around much anymore e Nearer my love to me — Without my lover e Smoking my sad cigarrette.

★

LANÇAMENTOS DA RCA (45 RPM)

A RCA lançará no suplemento dêste mês, 11 discos de 45 RPM, com: Gladys e a sua equipe de Rádio Teatro (histórias infantis); Nelson Gonçalves; Fafá Lemos; Francisco Carlos; Ester de Abreu; Carlos Galhardo; Canhoto e seu regional; Martha Janete; Mário Mascarenhas; Jair Alves e Jacob.

★

O MAGAZINE MESBLA LANÇA INTERESSANTE SISTEMA PARA A VENDA DE DISCOS

O Magazine Mesbla inaugurou em sua sobreloja, o novo Departamento de Discos, com uma nova e interessante modalidade para a venda de discos.

A exemplo dos super-mercados, hoje já tão difundidos no Rio de Janeiro, o Magazine Mesbla montou o seu novo Departamento de forma a que o próprio freguês apanhe os discos de sua preferência, ouça-os em uma das várias eletrolas ali existentes, pagando à saída, os que quiser levar.

E' original e muito prático êsse sistema, entretanto, é indispensável a colaboração do público, em seu próprio benefício, para o êxito dêsse lançamento do Magazine Mesbla, que tantas e tão boas inovações tem apresentado ao público brasileiro. Assim, outras firmas acompanharão o Magazine Mesbla e o público muito lucrará, por poder escolher à vontade, o disco realmente de seu agrado.

★

PARA A SUA DISCOTÉCA:

Em 78 RPM. — Em disco Mocambo:

JOSÉ LUCIANO s/ piano e ritmo em "*Isto é Brasil*", samba, e "*Terra sêca*", toada.

Em disco Columbia:

LANA BITTENCOURT, em "*Desistência*", bolero de Ivo Marins e Runaldo, e "*Ataúlfo e seu bombardão*", maxixe de Haroldo Barbosa.

Musical ANTÔNIO MARIA

UMA ATRAÇÃO DA

RÁDIO MAYRINK VEIGA

(ORGANISAÇÃO "VITOR COSTA")

ÀS QUARTAS FEIRAS, ÀS 21 HS

Sempre um grande ESPETACULO

patrocínio da

LOÇÃO JUVENIA

Restaurador dos cabelos. Não é tintura, não contem nitrato de prata!

A «IMORTAL» MARLENE DIETRICH VISITA KIRK DOUGLAS, POR OCASIÃO DAS FILMAGENS DE: «SÉDE DE VIVER» DA MGM, QUE CONTA A VIDA DO GRANDE PINTOR VAN GOGH.

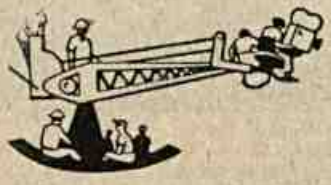
FATOS DA SEMANA

Por PAULO BRANDÃO

● O meu prezado amigo: P. M. Schwabe que cismou que Brasil se escreve com Z. Mandou-me uma carta contendo mais de 300 críticas favoráveis ao seu filme "Ricardo III". Só se esqueceu de dizer quando é que vai exibir o filme para nós que militamos na imprensa cinematográfica. Pode estar certo que de antemão eu estou ao lado da opinião do confrade do Sunday Picturinl de Londres. Tá?

● Está marcada para o dia 16 do corrente, uma nova reunião do Clube de Cinema do Rio de Janeiro, quando será exibido o filme de Henry Georges Clouzot, intitulado "MANON", baseado no livro de Prevost. No elenco os nomes de Cecile Aubry, Michel Auclair e Serge Reggiani. O local será no Instituto Nacional do Cinema Educativo, sito na Praça da República, 141-A, no horário de 20,30.

● A 20th Century Fox filmou a comédia musical "Carousel" em novo processo colorido chamado cinemascope 55. O cinemascope 55 é cinemascope com foco mais nítido e som estereofônico melhorado. Seu nome vem do fato de que o filme é fotografado em filme de 55 milímetros, com 4 vêzes maior área que o filme comum de 35 mm. E' em seguida transformado e apresentado pelo projetor de 35 mm. Isso torna os rostos das pessoas no primeiro plano muito mais nítidas do que eram no processo antigo e pode-se notar com segurança que há menos grau. O colorido é bem agradável. "Carousel", música de Richard Rodgers, libreto e palavras de Oscar Hammerstein II, de uma peça teatral de Ferenc Molnar "Liliiom", representa "um grande esforço para melhorar a técnica cinematográfica". Gostamos muito. A cena propriamente dita do "Carousel", é espantosa... E mais ainda, vimos trechos do filme "O Rei e Eu", com Lawrence Harvey. Nossas mais sinceras felicitações aos nossos amigos da casa do centenário.



● Recebemos do Departamento de Publicidade da Republic Pictures do Brasil, a seguinte nota: — "Os Estúdios da Republic lançarão, êste ano, "Naturama", novo e revolucionário processo anamórfico da tela panorâmica, com o filme em "Trucolor", "Até a última bala", protagonizado por Barbara Stanwick, Baron Suelivan, Scotty Brady e Mary Murphy".

● Foi apresentada pela primeira vez num cinema de Londres, a nova técnica cinematográfica denominada "tela dinâmica". Trata-se de um sistema que permite variar o tamanho e a forma da imagem projetada sôbre a tela, segundo as exigências do enredo. O quadro de acôrdo com as necessidades artísticas, pode transformar-se em um retangulo ou tomar a forma oblonga. O processo inventado por Clenn Alvey, foi utilizado pela primeira vez na adaptação cinematográfica do conto de H. G. Wells "Tre door in the wall", produzido por Howard Thomas por solicitação da Associated British Pathe e do Comité de realizações experimentais de dois institutos cinematográficos britânicos. O cineasta Anthony Asquith declarou, por ocasião da estréia da película que a mesma constitui, antes de mais nada, uma demonstração das possibilidades oferecidas pela nova técnica que, em sua opinião, é um aperfeiçoamento da maior importância.

JOAN COLLINS A ESTRELINHA INGLESA QUE ESTA ABAFANDO... REVELOU PARA O NOSSO COMENTARISTA DE CINEMA, QUE PRETENDE CONHECER A CIDADE MARAVILHOSA. O EVENTO DAR-SE-Á EM MARÇO DO ANO VINDOURO. TA?

14 DE JULHO

UM DOCUMENTARIO HOMENAGEM DO FON-FON

«A data que como todo mundo sabe, sintetiza êste trio admirável:
LIBERDADE — IGUALDADE — FRATERNIDADE»

E numa magnífica produção da Cooperativa Geral de Cinema Francês, adaptado por André Michel, fotografado por Maurice Barry e com música de Georges Auric, vimos e aplaudimos o curto metragem "La Rose et le Reseda", um poema de Aragon, dito por Jean Louis Barrault.

O que acreditava em céu
O que não acreditava
Os dois adoravam a bela
Prisioneira dos soldados
Um deles subiu a vê-la
O outro embaixo vigiava
O que acreditava em céu
O que não acreditava
Que importa que nome tenha
A luz que os acompanhava
Que um rezasse na capela
De que o outro se esquivava
O que acreditava em céu
O que não acreditava
Todos dois eram fiéis
Nos lábios no amor nos atos
Para que ela não morresse
Nenhum à morte evitava
O que acreditava em céu
O que não acreditava
Quando a neve cobre os trigos
Esquecem-se as bagatelas
Ninguém pensa em seus rancores
Em meio à comum peleja
O que acreditava em céu
O que não acreditava
Do alto da cidadela
A sentinela fez fôgo

Duas vêzes e um vacila
O outro cai. Quem morrerá
O que acreditava em céu
O que não acreditava
Foram presos. Qual dos dois
Dorme no cadre mais triste
Qual dos dois sente mais frio
A qual os ratos preferem
O que acreditava em céu
O que não acreditava
Um rebelde é um rebelde
Soluçamos num só dobre
Quando surge a rude aurora
Vão da vida para a morte
O que acreditava em céu
O que não acreditava
Na bôca o nome daquela
Que nenhum dos dois trairá
Seu sangue vermelho corre
Mesma côr e mesmo brilho
O que acreditava em céu
O que não acreditava
Corre corre e se mistura
À terra que tanto amara
Para que numa outra quadra
Colham a uva sazonada
O que acreditava em céu
O que não acreditava
Um corre e o outro tem asas
Da Bretanha ou do Jurá
A framboesa ou a mirabela
O grilo recantará
Dizei flauta ou violoncelo
Este amor que ficará
Da calhandra e da andorinha
Da rosa e do resedá.

CINE-TESTE N.º 106

Você leitor, será capaz de dizer o nome déste astro da cinematografia francesa? Será Maurice Chevalier? Fernand Gravey? Jean Gabin ou Daniel Gelin? — Esta cena é do filme francês: Romeu e Julieta? os Amantes de Verona? o Barba Azul?

Concorra ao cine-teste semanal de "FON-FON" e habilite-se a ganhar gratuitamente uma foto de um astro ou estrêla famosa.

Basta mandar suas cartas para Paulo Brandão — Caixa Postal, 97 - Rio, D. F. (Damos um mês para o recebimento das cartas do interior).

ATENÇÃO

Eis aqui o resultado do Cine-Teste n.º 101. — As respostas certas deveriam ser assim: A estrêla ditada era Marilyn Monroe; Montados na bicicleta estavam Jeniffer Jones e Lawrende Olivier numa cena do filme (Carrie) e finalmente o astro de óculos era Gregory Peck.

Muita gente errou, no entretanto escaparam e sagram-se vencedores os leitores: Liocema Abigail Martins, Três Rios, Estado do Rio — Benjamin Cattan, São Paulo, Capital. — Aguardem em suas casas uma surprêsa. Tá.

P. S. — Não deixem de mencionar na carta o seu nome e endereço

ONDE VIDA NÃO EXISTE

FRANCISQUINHA MACIEL

PENSÁVAMOS fôsse linda aquela casa! Exteriormente o era. Um lindo jardinzinho à entrada e tôda pintada a óleo em côres discretas e bem combinadas. Como tínhamos vontade de penetrar naquela quase mansão que aprendêramos a olhar e admirar desde crianças! Com o tempo, fizemo-nos amigos daquela família e, principalmente, dos filhos daquele casal simpático e hospitaleiro. E chegou o dia em que pudemos, alegres e curiosos, entrar naquela casa, conhecê-la, percorrer tôdas as suas dependências. E em cada canto, em cada sala, em cada ornamento, porém, íamos sentindo um arrepio, um mal-estar, uma decepção tão grande e tão sentida, que tivemos vontade de sair correndo, sem sequer nos despedirmos, porque então teríamos de dizer-lhes a verdade. Dominamo-nos, porém, porque assim nos exigiam a educação e a etiquêta... Poderia haver um certo quê de passado, quando muito, mas, jamais haveria vida naquela casa. Mais parecia um museu habitado. Até aquêle odor típico que sentimos quando entramos em uma biblioteca empoeirada e irrenovada, ali sentimos. Ali mesmo, onde morava uma família e onde havia moças em plena idade da alegria e do prazer pelo Belo, só encontramos restos do que teria sido uma linda, ordeira e perfumada casa. Tivemos a impressão, que se nos gravou até hoje, de havermos penetrado em um lugar onde vida não existe; onde gôsto não se conhece; onde alegria não se sente e, principalmente, onde vegetam sêres humanos como lírios nos pântanos...

Como essa casa, existem muitas criaturas. Plenas de juventude e fortaleza, deixando que os dias passem em um corriqueirismo e inutilidade que revoltam. Já que não pudemos salvar aquela casa da ruína material a que, fatalmente, caminha, salvemos essas criaturas sem ideal ou sem fé. Que possam elas, com o nosso auxílio anônimo e nobre, viver todos os momentos. Não apenas expulsar os maus e reter os bons. Não viver o que não sente e nem sentir o que não vive. Ambientar-se aos momentos, lutar por conseguí-lo não por destruí-los. Assim, haverá uma compensação em nossas próprias vidas e não nos sentiremos um dia também decepcionados conosco mesmos, pela inércia e incapacidade de não havermos sequer tentado.

FESTA CAIPIRA

São famosas as festas juninas do Vasco da Gama. E quando os personagens sao mesmo a gente miúda, então a coisa fica ainda mais atraente. O Vasco da Gama, com sua legião de sócios, reuniu a gurizada e deixou a festa correr. Ninguém deixou de se divertir. A tristeza era termo proibido no "arraial" do Vasco. Mesmo aqueles que não são muito levados aos espetáculos de muito barulho e muita luz, acabaram se rendendo tranqüilamente à animação do local. Os tipos curiosos, bem de acôrdo com a época, desfilaram e divertiram sem compromisso. Tudo foi muito natural e o "show" ficou mesmo por conta dos ilustres convidados. Não surpreendeu o sucesso da festa junina do Vasco da Gama. Todos os anos o êxito se repete e duvidamos que alguém queira perder tal acontecimento social. Os trajes curiosos e típicos, encantaram os presentes e cada "matuto" era saudado com o entusiasmo natural em desfiles dessa "importância". As "caipirinhas" mais melindrosas fizeram a delícia da festa e quem a perdeu já se arrependeu bastante. Aqui estão alguns flagrantes tomados no "arraial" do Vasco da Gama. Pelas gravuras podemos ter uma idéia do que foi o desfile.

GRAÇA!

BELEZA!

ALEGRIA!

NO

CLUBE

DE

REGATAS

VASCO

DA

GAMA

palavras cruzadas _ charadas _ curiosidades _ pensamentos

BREVE e LEVE

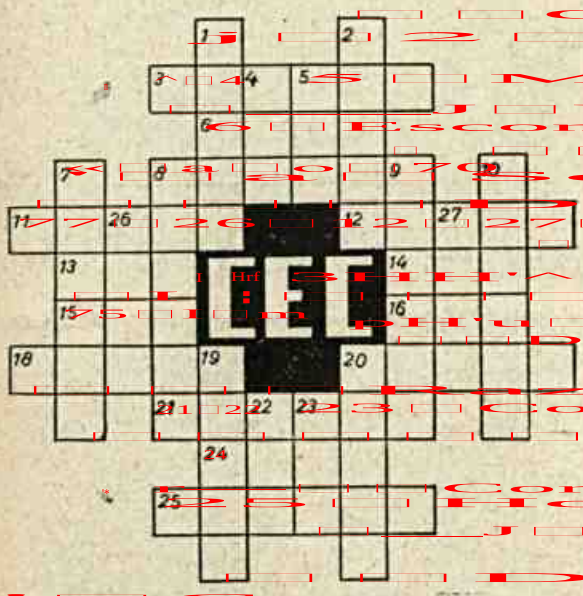
direção de José Augusto

do Círculo Enigmístico Carioca

PALAVRAS CRUZADAS

(Problema de Ceuí — C.E.C. — Rio. — (D. F.)

(Problema n.º 1)



CHAVES HORIZONTAIS: 3 — Relação que acompanha a remessa de mercadorias expedidas, e com a designação de quantidades, marcas, pesos, preços e importâncias. 6 — A companhia, feita pelo alvo, sôbre um ponto dado. 8 — Cara larga e cheia. 11 — Abrir, revolver a terra com enxada ou instrumento análogo; procurar, investigar. 13 — Tremer (de terra); começão. 15 — Grande quantidade, abundância, maridão. 16 — Altar de sacrifícios; constelação austral. 17 — Divisão de uma peça teatral; ação, declamação. 18 — Deus da guerra dos povos escandinavos, filho de Odim. 19 — Pleu embaraçado, metido em atoleiro. 21 — Conjunto de vinte mãos de papel ou quinhentas folhas. 22 — Morrer; soar como apito. 25 — O espaço ao leste. 26 — Luminosos, límpidos, ilustres.

CHAVES VERTICAIS: 1 — Buscar, procurar, descobrir. 2 — Nome comum a diversas árvores da família das Mirtáceas. 4 — Ser obrigado a executar; possuir, alcançar. 5 — Primeiro, um, simples. 7 — Que custa pouco dinheiro. 8 — Pessoa muito assídua à igreja, muito beata; cabeça. 9 — Lançar por terra; matar (reses). 10 — Tumultuoso, confuso, aberto. 19 — Insinuação, sugestão para se prestar auxílio. 20 — Que não é vulgar (pl.). 22 — Rochedo, pedra. 23 — Haver; segurar nas mãos ou entre as mãos. 26 — Promessa feita à divindade, de praticar certo ato; parecer. 27 — Argolas; pequenos círculos de metal ou madeira.

TEORIA E PRÁTICA DO ENIGMA-ADIVINHA

E' sabido que esta espécie charadística, por seus aspectos fundamentais, deve ser vista sempre em bloco, porque a decifração nasce da leitura e do entendimento do próprio conjunto. Não há, no enigma-adivinha, um conceito especificado; existem, sim, partes integrantes do mesmo todo, cada qual oferecendo ao decifrador margem ativa de estudo e penetração.

Analisemos outro exemplo, à luz da solução

1) — Eu venho da pedra bruta
E, onde há vida, estou presente.
Quer nas horas de labuta,
Quer no prazer simplesmente.

Também manco as coisas mortas
Que se guardam na memória
E passam através das portas
De ferro e bronze da História.

Meu nome nasceu com a prata,
Viu nascer sonhos de oiro.
Escondê-lo é sorte inerata
E, muitas vêzes, desdoiro...

Sou a fonte clara e pura
Das mais belas emoções
Ou, como a fôlha madura,
Espalho desilusões!

O verde da Primavera
E a triste alvura do Inverno
São meus símbolos: quimera
Desfeita no Sono Eterno...

Comigo lançam raízes
Razão, Saber e Prudência;
Comigo crescem, felizes;
Os Dias e a Inteligência.

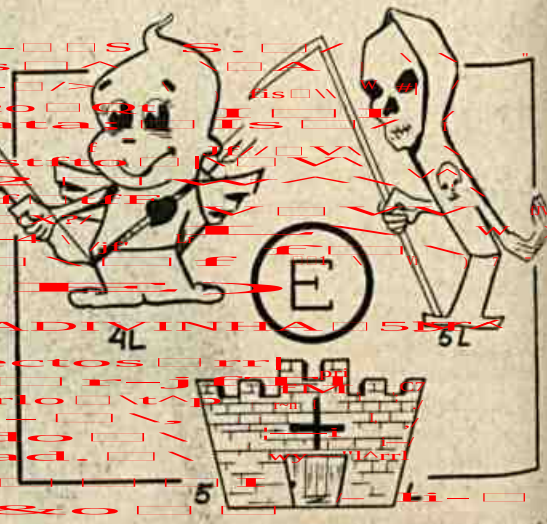
Do Tempo me prendo às asas,
Correndo para o Porvir.
Hoje, cinzas; ontem, brasas;
Mas volto em vida a luzir!

Alfa e ômega — o destino
Dos mortais eu acompanho.
Somente o Poder Divino
Para mim não tem tamanho! — (5 letras)

Rio — (D. F.) Atenas — (C.E.C.)

Solução: IDADE — As indicações preliminares trazem à idéia a duração ordinária da vida, nos seus instantes mais dedicados ao trabalho ou à recreação do corpo e do espírito; e, ao mesmo tempo, fazem vir à lembrança as épocas históricas, desde a pedra talhada aos metais

ENIGMA PITORESCO



que marcam a evolução sofrida pelas armas e ferramentas utilizadas pelos homens nos seus primórdios de civilização. Os antigos admitiam 4 idades na história do gênero humano: "idade de ouro, período em que reinou na terra uma primavera perpétua e em que os homens eram puros e inocentes; idade de prata inicia a decadência da virtude e da pureza; nas idades de bronze e de ferro triunfa o mal sob tôdas as formas de excessos e crimes".

Continuando esta explicação: é velha e chistosa a referência ao cuidado que têm as mulheres de se resguardarem do avanço implacável dos dias, procurando ocultar a verdadeira idade, no que, frequentemente, a malícia curiosa expõe ao vexame o segredo mal-guardado:

"Esconde-lo é sorte ingrata
E, muitas vêzes, desditoso..."

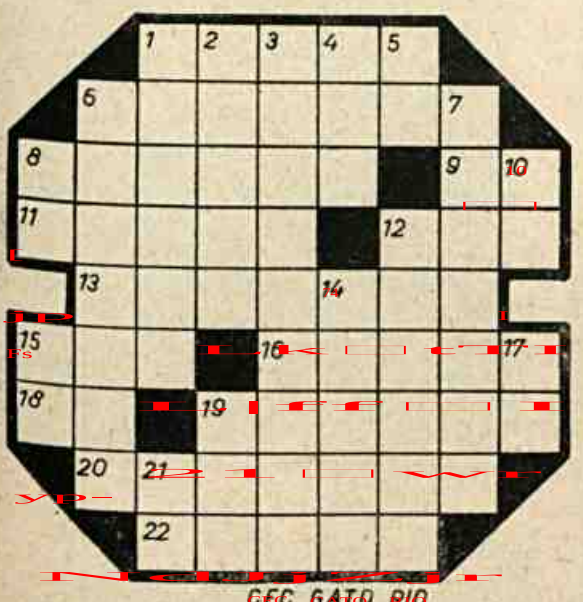
Outras passagens da adivinha mostram as relações existentes entre a mocidade e a velhice, simbolizadas por alegrias e decepções, no verde da Primavera e na triste alvura do Inverno. Sugerem, ao lado do entusiasmo e da imprudência juvenis, a circunspecção própria da madureza.

A idade é, enfim, o presente e o passado, numa sucessão interminável de impressões e acontecimentos.

PALAVRAS CRUZADAS

(Problema de Gato — C.E.C., Rio)

(Problema n.º 2)



CHAVES HORIZONTAIS: 1 — Astúcia. 6 — Tenda de campanha ou de feira. 8 — Espadelam. 9 — Andava. 11 — Tesouros. 12 — Três vêses (campeão). 13 — Arrematante de algum ramo de contrato. 15 — Ente, existência. 16 — (Abrev.) Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado. 18 — Encanto pessoal. 19 — (Bras. Sul) Areal. 20 — Metes em toca. 22 — Surrar.

CHAVES VERTICAIS: 1 — Rachar. 2 — Lucam. 3 — Fogareiros. 4 — Partiam. 5 — Símbolo químico do Actínio. 6 — Carapeça. 7 — Esbeltas. 8 — (Interj.) Alto lá! Basta! 10 — Grito de dôr. 12 — Atravessar a nado. 14 — Ipecacuanha. 15 — Nota musical. 17 — Forma arcáica do artigo o. 19 — Feito. 21 — Símbolo químico do Nitônio.

DUAS CHARADAS POR SEMANA

SINTÉTICAS

1) — Pouca idade, gênio belicoso, está armado o barulho! — 2,2

2) — O assunto, desta vez, é bruxaria. — 2,2

Rio — (D. F.) José Augusto — (C.E.C.)

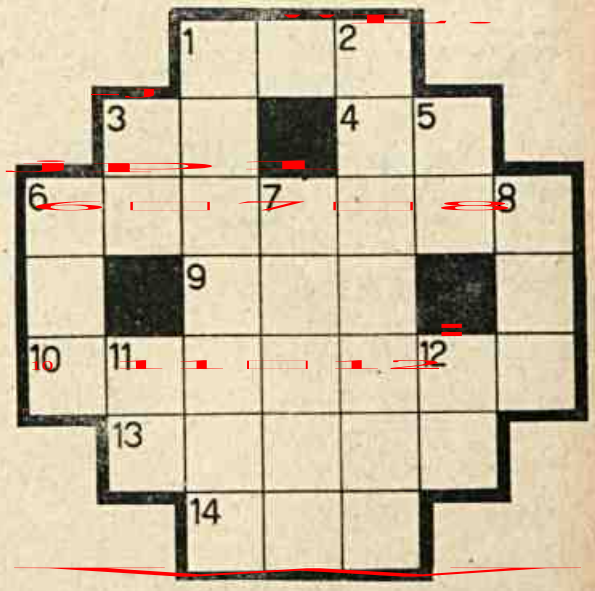
CORRESPONDÊNCIA

Tôda matéria referente a esta seção deverá ser dirigida para José Augusto — Redação de FON-FON — Rua Pedro Alves, 60 — Distrito Federal.

PALAVRAS CRUZADAS

(Problema de Feminino — C.E.C., Rio

(Problema n.º 3)



CHAVES HORIZONTAIS: 1 — Mealheiro. 3 — Espécie de cânhamo da Índia ou de Manila. 4 — (Quím.) Símbolo do ouro. 6 — Expor metòdicamente. 9 — Primeira, simples, só. 10 — Casa, habitação, vivenda. 13 — Prejudicar ocultamente. 14 — (Conj.) Designa oposição ou restrição.

CHAVES VERTICAIS: 1 — Peixe muito saboroso; o mesmo que robalo. 2 — Espertas, valentes. 3 — Cavalgadura muar. 5 — Uma. 6 — (Conj. coord. aproximativa) Também, não; e sem; e não. 7 — Origina-se, provém. 8 — Via pública. 11 — Rio da Rússia, na Sibéria, afluente do Irtich. 12 — Seguir, caminhar.

SOLUÇÕES DA REVISTA N.º 2569, DE 30-6-1956

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 1 — CHAVES HORIZONTAIS: Casa, Veracidade, Serenata, Ari, Ga, Lotear, An, Saídas, Os, Upa, Mesurado, Camisarias, Mora.

CHAVES VERTICAIS: Carro, Aceitar, Sin, Adaga, Es, Real, Atar, Da, Enjaular, Assim, Apara, Sadi, Ma, Uso, Oa.

Problema n.º 2 — CHAVES HORIZONTAIS: Bal, Pai, Fedir, Sinal, Cidade, Acerar, Relego, Alar, Lo, Aparas, Ibeso, Caboré, Ca, Fome, Alhada, Tamara, Habito, Nadir, Amata, Soa, Ano.

CHAVES VERTICAIS: Badulio, Janela, Bedel, Lide, Ficaro, Iaras, Pir, Regalo, Sa, Lar, Opera, Aselha, Iberia, Comas, Amador, Cabanu, Adito, Fan, Hama, Ata, Ar.

SINTÉTICAS

1) — CARNEIRADA 2) — FAVORITA

ENIGMAS

(Adivinhas)

1) — CEMITÉRIO 2) — EÇA

NÚMEROS ATRASADOS DE "FON-FON"

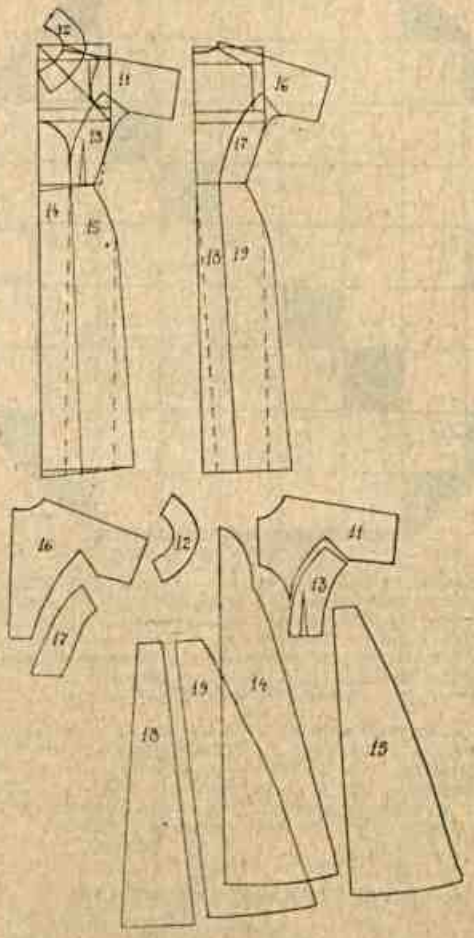
PODEM SER ADQUIRIDOS À RUA PEDRO ALVES, 60, OU SOLICITADOS PELO CORREIO. INFORMAÇÕES DETALHADAS PELOS TELS.: 23-5180 — 23-6282 e 43-1527.

3 MOLDES PARA VOCÊ

1 *Gracioso vestido de lã em xadrez ornado com botões pretos de verniz e laço na gola dando uma nota de bom gôsto.*

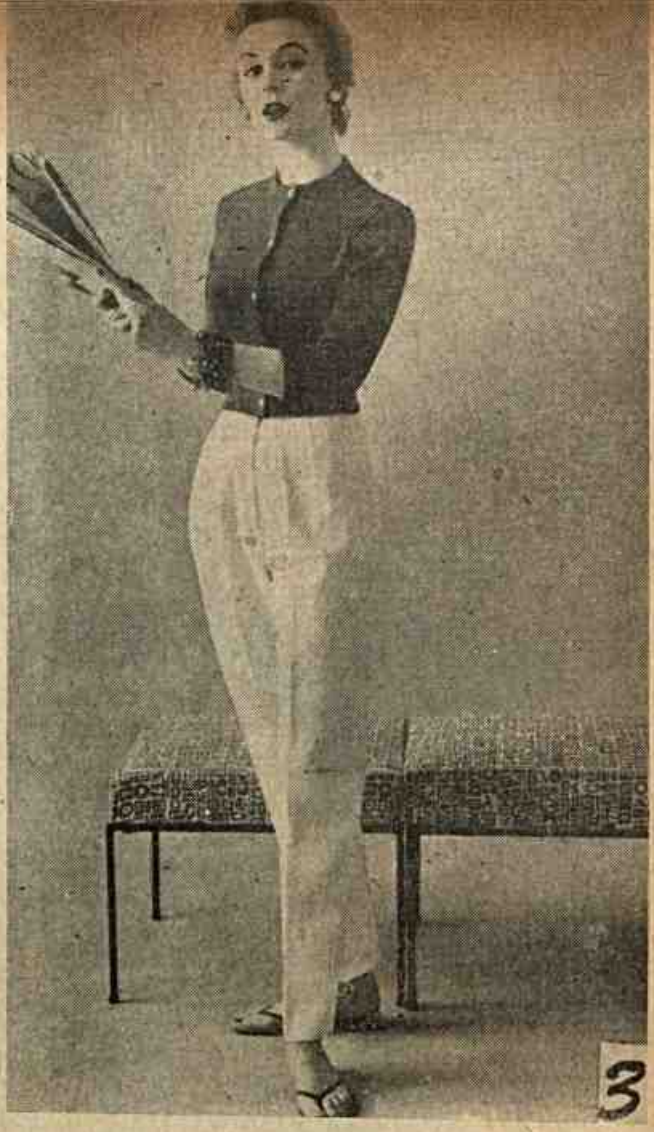
2 *Para as crianças êste conjunto matutino.*

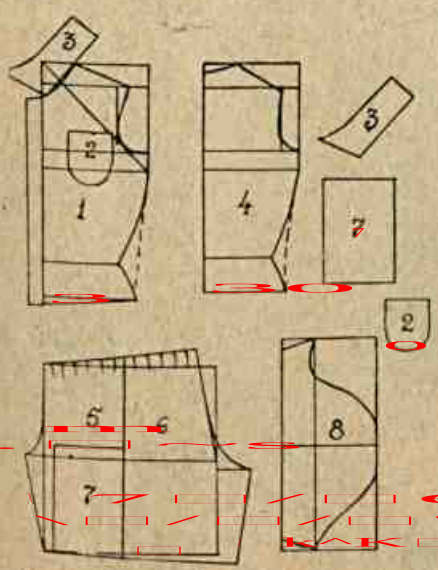
3 *Elegante traje onde a simplicidade provoca encantamento.*

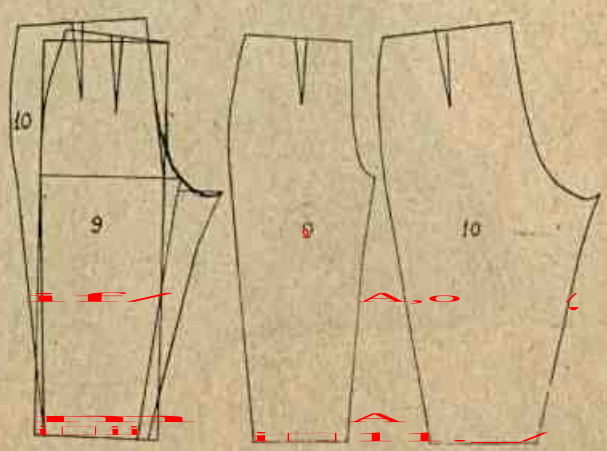


Manequim 46 — Base "TOUTEMODE"

11 — Frente da blusa, com manga japonêsa.
12 — Gola assente.
13 — Recorte da frente da blusa, formando taco.
14 — Recorte da frente da blusa, continuando até a saia.
15 — Parte da frente da saia.
16 — Costas da blusa, com manga japonêsa.
17 — Recorte da frente da blusa, formando taco.
18 e 19 — Recortes das costas da saia.







1 — Frente da blusa, com transpasse.
2 — Bolsinho da blusa.
3 — Gola em pé.
4 — Costas da blusa.
5 — Frente do calção.
6 — Costas do calção.
7 — Bôlso do calção.
8 — Manga curta.

Manequim 30 — Base "TOUTEMODE"
Figura 2

Manequim 42 — Base "TOUTEMODE"
Figura 3

9 — Frente da calça comprida.
10 — Costas da calça comprida.

Em lã verde musgo

Aqui estão quatro modelos para êste inverno, todos êles verde musgo de várias tonalidades e podendo ser usados de dois modos:

O 1.º tem a saia em quatro panos nesgados com um bôlso embutido no lado direito da frente. Corselête justo e decote V na frente e arredondado nas costas permitindo o uso de um "sweater". Bolero transpassado e abotoado. Mangas três-quartos.

O 2.º tem a saia estreita e as mangas três-quartos. Duas pestanas postiças abotoam sôbre o busto. O casaco sôlto sem mangas dá outro efeito ao vestido.

O 3.º em jersey de lã com pala arredondada e decotada podendo ser usado com blusas ou "sweater" preto, marron, beige ou branco. Cinto de couro e bolsos embutidos na saia.

Finalmente o 4.º tem a saia tôda em preguinhas com um pano interiço na frente. Blusa transpassada com botão forrado e pences soltos sob o busto. Bolero abotoado sob o busto com pences sôltas, mangas raglan e decote sem gola deixando ver a do vestido.

Elegância

HIBERNAL

1 *Gracioso conjunto de saia em lã quadriculada em côres suaves e blusa lisa no tom predominante da saia. Ela tem um pano ligeiramente nesgado na frente e godê com preguinhas em tôda volta.*

2 *Conjunto de vestido tipo jardineira em lã cinza e "sweater" amarelo. Saia tôda macheada.*

3 *Conjunto de saia pregueada e casaco sólto com quatro bolsos embutidos em tropical de côr suave.*

4 *Casaco em flanela de lã rosa adornado de renda valenciana branca. Nas tiras nervuradas há um bôlso embutido e a saia dos lados para as costas é franzida.*

5 *"Manteau" em lã vermelha tendo como adôrno costuras pespontadas.*

6 *Redingote em lã fina de tom pastel com bordado em lã ou renda "guipure" branca na gola arredondada e mangas. Na saia, bolsos embutidos.*

7 *"Redingote" em lã verde com botões forrados e adôrno de veludo de algodão na gola, punhos e abas dos bolsos embutidos.*

8 *Elegante "redingote" em lã beige com botões forrados e adôrno de pele marron na gola e punhos.*

9 *"Manteau" em lã fina azul com botões forrados e pespontos. Panos da frente nesgados e cintura marcada dos lados para traz com saia pregueada.*

10 *"Manteau" em lã bois-de-rose com três botões forrados e principais costuras pespontadas.*

SUAVES MELODIAS

DESFILE DAS MAIS FAMOSAS ORQUESTRAS MELÓDICAS

DE 2.ª A SÁBADO — DAS 12.30 HORAS AS 13.00 HORAS

PATROCÍNIO EXCLUSIVO DAS **CASAS MONSANTO**

Assembléia, 85
S. Francisco Xavier, 224-A
Uruguaiana, 130

RADIO JORNAL DO BRASIL — PRF-4 — 940 KLCS.

O AMOR QUE NOS NEGARAM

(Continuação da página 8)

— Tudo... tudo estava vazio. Tudo em silêncio... só o perfume dela, no ar... Só o perfume...

— Que queres dizer? O Gabriela não estava?

— Já se mudou, tio Reinaldo.

Nesse momento, uns passos se aproximaram. A dona da pensão, ao reconhecer o sr. Reinaldo, veio chegando, pressurosa:

— Oh! senhor! Como me alegro que tenha vindo! Esperava-o. D. Gabriela também o esperava... mas não pôde esperar mais e me pediu que quando o senhor viesse, lhe entregasse uma coisa que ela deixou comigo...

— Ela foi embora, Adélia?

— Foi, sim senhor. Faz quinze dias. Eu estava decidida a ir à sua casa, senhor. Não queria reter mais isto tempo aquilo que D. Gabriela me pediu que lhe entregasse. Espere um momento, vou buscar e já volto.

E afastou-se rápidamente. Logo voltou com uma caixa e um estojo.

— Aqui está, sr. Reinaldo.

O sr. Reinaldo estendeu o envelope e o estojo a Leslie, mas êste não se moveu; então, êle mesmo rasgou o envelope e leu:

— "Leslie: pedi à D. Adélia para que te entregasse a medalha. Não tentes procurar-me. Perdão. Gabriela." Leslie voltou-se e segurou o estojo. Abriu-o. Sem que ela mesma o notasse, eu havia colocado a medalha, não do lado onde se lia o meu nome e a data do nosso casamento, mas sim onde Leslie mandara gravar aquela inscrição que dizia: "Amei-te. Amo-te. Amar-te-ei sempre. Leslie".

Leslie saiu da casa rapidamente. O sr. Reinaldo se virou para a D. Adélia perguntando:

— Você sabe o endereço da D. Gabriela?

— Não, senhor. Ela não deixou.

— Bem. Adeus.

Quando o sr. Reinaldo chegou junto do automóvel, Leslie já estava sentado no volante e disse-lhe esperamente, contendo o pranto que lhe nascera na garganta e quase o impedia de falar:

— Vamos imediatamente! De outro modo... chegaremos tarde demais ao "Bosque dos pinheiros". Não me ouviste?

O sr. Reinaldo pôs o carro em movimento e se afastou. Um momento depois, já sem conseguir controlar-se, Leslie, ocultando o rosto nas mãos, começou a soluçar.

Na mão direita apertava com fôrça a medalha, na qual um dia êle mesmo mandara gravar aquelas palavras: "Amei-te, amo-te amar-te-ei sempre. Leslie".

* * *

ONDE SE TERIA REFUGIADO A INFELIZ GABRIELA? TERIA LESLIE A VENTURA DE CONHECER SEU FUTURO FILHO? NÃO O VENCERIA O DESESPÊRO AO VER-SE ASSIM SEM A SUA AMADA GABY? LEIA OUTRO EMOCIONANTE CAPÍTULO NO PRÓXIMO NÚMERO DS F O N - F O N ".

CORRESPONDÊNCIA

— Dirce Martins — Belém — Pará.

Queira nos enviar a quantia de Cr$ 10,00 referente aos moldes solicitados por V.S., pois, não recebemos os mesmos.

— Conceição

— Concertino Abig — Guaraí (Rio Grande do Sul.

Favor nos enviar a quantia de Cr$ 15,00 referente ao molde solicitado por V.S.

Itália Pezzini — Belo Horizonte — Minas Gerais.

Mais uma vez, informamos a V.S. que até a presente data não recebemos sua solicitação.

— Glória Maria Fogaça Luiz — Juiz de Fora — Minas Gerais

— Milda Pereira — Distrito Federal.

— Arminda Barradas Koscheck — Distrito Federal.

— Maria Helena Ferreira — Campo Grande — Distrito Federal.

— Frisete Neves Montenegro — Salvador — Bahia.

— Antonieta Di Salvo — Rio Claro — São Paulo.

— Ivone Rabello Silva — São Paulo — São Paulo.

Queiram nos enviar as importâncias de Cr$ 5,00 cada, referente aos seus pedidos de moldes FON-FON

— Waldira Alves — Distrito Federal.

Queira nos indicar a página de FON-FON, onde consta o modêlo desejado por V.S.

— Carmiaha Lima — Corumbá — Mato Grosso.

Pedimos a fineza de nos enviar mais a quantia de Cr$ 5,00 para completar a importância necessária ao seu pedido de molde.

Vivamos com Saúde

Supervisão do Dr. LEOPOLDO FERREIRA do Hospital dos Servidores do Estado

VAMOS FALAR DE SAÚDE?..

Em que estará pensando êsse homem? Na sua saúde?... Ou na destruição constante, diária, sistemática de uma das coisas mais belas que possuimos e que é o nosso equilíbrio orgânico?... Sim... Em que pensará êsse cidadão?... Saberá êle, por ventura, que êsse mostrengo de quatro rodas é, nada mais nada menos, do que um envenenador lento, crônico, em virtude dessa fumaça altamente tóxica que se transforma em um caso a mais de Saúde Pública?... Talvez saiba... E, por saber, virou o rosto... E se assim o fêz, é porque não deseja aspirar a própria destruição de sua saúde. Destruição que chega para os pulmões em sua função de respirar 18 vêzes por minuto, 1.040 por hora, 8.640 durante um dia de trabalho. Como pode, pois, o cidadão suportar tanto tempo assim respirando êsses gases resultantes dos motores de explosão?... Existe uma relação entre causa e efeito entre a fumaça e a formação do câncer. A Cancerologia admite que a insidiosa moléstia seja a conclusão de uma irritação constante. Isso já ficou comprovado em experiências feitas em animais de laboratório, fazendo-se o atrito da pele com substâncias cancerígenas (combustão do alcatrão das asfaltos dos motores de explosão, fumaça dos cigarros, etc). O veículo que aí está, como também os caminhões a óleo diesel, os ônibus e automóveis a gasolina, quando velhos ou mal regulados, impregnam a atmosfera das nossas ruas, transformando-as em intoxicadoras constantes pelos gases químicos que são, em últimas análise, elementos cancerígenos. Por êsse motivo, o câncer pulmonar ocupa um lugar de destaque nas estatísticas médicas. A pneumoconiose, afecção que se instala também nos pulmões, pode ter a mesma origem. E aquelas que se instalam nos olhos, devido à irritação constante dos mesmos motivada pela fumaça, é de número bem extenso. O problema atinge, de igual modo as nossas crianças que, indefesas, estão sujeitas à intoxicação permanente. De tudo isso, conclue-se o seguinte: é um perigo o excesso de fumaça expelida pelos ônibus e lotações velhos ou com seus motores mal regulados. Precisamos, urgentemente, resolver tal situação. No caso, a prevenção da fumaça seria o uso de dispositivos que viessem sustar ou reduzir a exalação dos gases. E para atingir-se em cheio tal objetivo, mister se faz o cumprimento honesto e sistemático do antigo 53, do Regulamento dos Serviços de Transporte Coletivo do Distrito Federal (dec. n.º 10.197, de 28/2/50) que preceitua: "Os veículos deverão ser mantidos em bom estado de funcionamento. A fiscalização fará reticar imediatamente (o grifo é nosso) do tráfego os que não estiverem nessas condições, respondendo o licenciado por essa infração (o grifo também é nosso), e tais veículos só poderão voltar ao tráfego após a competente vistoria."

Pronto... Aí está tudo!... Cumpra-se a lei e salve-se a vida desta grande cidade. E, para terminar, aqui fica um conselho: lembrem-se os senhores responsáveis pelo problema e os proprietários de tais veículos que o ar respirado pela população é o mesmo ar que êles respiram. Ar impregnado de fumaça... Fumaça doentia... Doença que poderá chegar para aquêles que têm o problema nas mãos e que, como êsse homem viram o rosto não para defender a sua saúde, mas com mêdo de olhar o sol da verdade. Aqui fica o aviso... Aguardamos uma solução!...

EM CADA CORAÇÃO UMA VIDA

Escreve: Dr. GIL FORTES,
do Hospital dos Servidores do Estado

Sim... *Em cada coração uma vida*, que deve ser bela, feliz, e transbordante de alegria. Nada de preocupações exageradas, de cuidados excessivos, de pressa desmedida e de irritações constantes pelos mil e um contratempos com que nos defrontamos diàriamente. Certo, todos atravessamos situações mais ou menos difíceis, adversas, tristes; situações que, felizmente, rara vez se prolongam demasiadamente. Para estas, faz-se mister uma atitude inteligente e, sobretudo, uma grande fé na bondade de Deus, Escultor sem par, que utiliza o cinzel da dor para dar forma e beleza incomparáveis à pedra bruta que é a alma humana. Tal atitude de serenidade, de calma repetida e de profunda fé, concorrem para a paz da alma e a saúde do corpo.

A constatação prática dos efeitos que sôbre o físico tem o comportamento, o modo de ser de nossa alma, é fácil e tal é esta influência que constitui um novo capítulo em Medicina — o do Psicossomatismo. Nesta seção, que, modesta embora, pretende ajudar àqueles que se preocupam com os problemas da saúde, procuraremos, na medida de nossas possibilidades, difundir noções e dispensar conselhos que resultem, em última análise, em refrigério para os que, doentes, aspiram a saúde e a felicidade!...

ESCREVE O COLEGA

Dr. GID D'ARTAGEIT COSTA
Assistente do Serviço de Odontologia do Hospital dos Servidores do Estado

Calculo ser de palpitante interêsse o assunto sôbre o qual vou dissertar. Quantas vêzes o leitor observou em outra pessoa, ou em sua própria que, após uma extração dentária ou um simples ferimento, o sangue não chegava a coagular, a ponto de recorrer-se a uma medicação hemostática, ou seja, contra a hemorragia. Posteriormente a êste fato, o cidadão deverá procurar o seu Cirurgião-Dentista, ou o seu Médico a fim de que venham a saber o porquê dessa hemorragia prolongada.

Mas, afinal, que é hemorragia? E', realmente, a falta de coagulação do sangue; é o derramamento do sangue fora dos vasos. As hemorragias podem ser causas locais e gerais. Locais quando provocadas por corpo estranho, fragmentos de raiz no fundo do alvéolo, inflamação, etc. Gerais quando são mais complicadas e complexas, mas que compete ao Cirurgião-Dentista distinguí-las, alertando o seu paciente no encaminhamento ao seu Médico-Assistente, a fim de realizar um tratamento adequado, seguro, certo.

Assim, aqui deixamos êste conselho: quando o leitor submeter-se a uma extração dentária ou sofrer um ferimento qualquer vindo, logo após, uma hemorragia prolongada, ou mesmo tardia (observada dias depois da operação), procure certificar-se da causa dessa hemorragia, com o seu Cirurgião-Dentista ou o seu Médico.

As hemorragias estão ligadas às discrasias sanguíneas e, estas, nada mais são do que estados patológicos dos humores, particularmente do sangue.

As perturbações, de qualquer dos elementos constituintes do sangue, manifestam-se muitas das vêzes na bôca, permitindo ao Cirurgião-Dentista, por intermédio de exames de laboratório, chegar a um diagnóstico correto, dando ao paciente a oportunidade de submeter-se a um tratamento seguro.

Saiba, pois, caro leitor, que o seu Cirurgião-Dentista pode prestar-lhe um valioso auxílio descobrindo, a tempo, um possível estado patológico de seu sangue pelo sintoma *hemorragia prolongada após uma extração dentária.*

Comprimidos de SAÚDE

Jamais escorrace uma criança. Lembre-se do amanhã.

A educação baseada em maus tratos é condenada pelos modernos ensinamentos da Higiene Mental. As crianças que estão sujeitas a excessos de severidade ou de castigos corporais, forçosamente serão, em adultas, pessoas anormais. E' preciso saber que o indivíduo, durante a infância, forma a sua personalidade e o seu futuro muito dependerá dêsse período. Êsse péssimo tipo de educação abre, realmente, as portas para a delinqüência infantil. Somente com um pouco mais de afeto e desvêlo poderão os senhores pais conseguir muito de seus filhos. Afeto e desvêlo, sim; mimos em excesso, não; e, muito menos, punições excessivas no lar.

MASTIGUE DEMORADAMENTE OS ALIMENTOS

A mastigação deve ser feita demoradamente. Não é justo perder mais tempo escolhendo uma roupa para sair, do que alguns minutos para as principais refeições. Procedendo assim, a digestão não se efetuará normalmente, em virtude de muito depender da mastigação bem ou mal orientada, como também do perfeito equilíbrio articular. Dêsse modo, o ato mastigatório deverá ser feito calma e tranqüilamente. Se não houver tempo para fazer-se uma refeição sem atropelos, será preferível comer uma fruta ou beber um copo de leite. De acôrdo com êsse procedimento, o cidadão estará livre de entregar a sua saúde a uma desagradável perturbação digestiva, tirando, em segundos, a sua alegria de viver.

Perfeito equilíbrio de articulação.

PROVÉRBIO DA SEMANA:

"SAÚDE COMPRA DINHEIRO, MAS DINHEIRO NÃO COMPRA SAÚDE"

VAI SER MÃE?
DELIVRANCINA
MEDICAMENTO DAS PARTURIENTES. PREPARA O ORGANISMO PARA UM PARTO FELIZ. EVITA O ABÔRTO, VÔMITOS, ENJÔOS, CANSAÇOS. SEU USO E' PROVIDENCIAL DURANTE TÔDA A GRAVIDEZ. FARMÁCIA SIMÕES.
RUA MATOSO, 33 — RIO
ENVIAMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

BEBIDAS

Quem não gosta de oferecer aos seus convidados uma boa bebida, bem feita, caprichosamente preparada? Não há visita que não se sinta encantada em ser homenageada assim, com uma bebida fina, agradável ao paladar. O perigo será apenas que as visitas se repitam demais... A dona da casa, que gosta de agradar aos amigos do seu marido, sabendo que com isso também a êle agrada, trata de arranjar boas receitas, que executa com cuidado, para que as suas reuniões sejam um êxito.

Aqui daremos a vocês algumas sugestões de bebidas finas, que poderão ser oferecidas em pequenas reuniões, e que muito sucesso obterão, na certa, se forem executadas perfeitamente de acôrdo com o que se segue.

COCKTAILS

Royal — Ponha um têrço de vermute no "shaker", um têrço de Gin, um têrço de Cherry Brandy, e gêlo. Misture bem e apresente. Verá que sucesso.

Vale — Um têrço de vermute, dois têrços de Gin, 3 gotas de amargo de laranja, uma gôta de Maraschino. Gêlo. Verá que maravilha.

Bacardi — No "shaker" onde já pôs antes gêlo: o suco de 1/4 de limão, uma colherzinha de Groselha, 1/2 cálice de Rhum Bacardi. Agite bem e sirva. E' uma delícia.

Egg Nog — No "shaker" com gêlo: um ôvo fresco, uma colherzinha de açúcar, meio cálice de Brandy, 1/2 cálice de Rhum, um copo de leite; agite tudo fortemente, e ponha num copo grande com perfume de noz moscada. E depois me digam...

Winter Cocktail — No "shaker" com gêlo: uma colherzinha de nata fresca, 1/3 de Gin, 2/3 de Anisette; misture bem e sirva, esperando as exclamações dos convidados!

Agora outro tipo de bebidas, também muito apreciadas, e que não fazem mal a quem sofre do fígado... (pelo menos a primeira).

Hidromel — Ponha num litro de água 300 gramas de mel; filtre e dê a côr (e também o sabor) à bebida com um pouco de tintura de rosas vermelhas.

Mint Julep — Uma colherzinha de açúcar, um quarto de copo com água de Seltz, (serve qualquer boa água mineral), 3 ou 4 raminhos de hortelã pimenta fresca. Misture bem, até que a hortelã tenha dado o seu sabor e o seu perfume ao líquido. Tire, então, a hortelã e junte gelo picado e uísque. Encha o copo de gêlo picado; ponha algumas fôlhas de hortelã, fatias de laranja, de limão e algumas cerejas.

Cardinal de abacaxi — Corte em fatias finas meio abacaxi e divida cada fatia em quatro partes. Ponha os pedaços num recipiente e cubra com licor de açúcar. Ponha em infusão no licor também as fôlhas verdes, e deixe por uma hora. Ponha num recipiente 250 grs. de açúcar (em pó), meio copo de água fria, o suco de duas laranjas e um limão cortado em pedaços, conservando as peles brancas. Depois de 20 minutos, passe através de um pano úmido num recipiente no qual se pôs, antes, meio copo de rhum, meio de conhaque, o abacaxi com o licor. No momento de servir, misture ao conjunto meia garrafa de Champagne gelado.

E' claro que essa receita é para festas, pois não é assim tão barata. Mas e o sucesso que vocês alcançarão com ela? Vale a pena o sacrifício...

AINDA AS BEBIDAS...

PARA AS REUNIÕES EM SUA CASA

Daremos ainda a vocês algumas boas receitas, já experimentadas, que constituirão verdadeiros sucessos em suas reuniões, nessas horas tão agradáveis, que vocês poderão tornar ainda mais agradáveis se a parte material estiver à altura da espiritual. Há uma bebida, muito original, que muito agradará aos seus convidados. Chama-se LEITE DE AMENDOAS. Aqui vai a receita, para que vocês aproveitem na primeira oportunidade.

LEITE DE AMENDOAS

Deixe amolecer durante dez minutos, em água morna, 30 grs. de amêndoas, após as ter descascado. Amasse bem e ponha junto com 15 grs. de açúcar, de maneira a formar uma pasta. Ajunte, pouco a pouco, 1 litro de água e aromatize com uma colher de água de flor de laranja. Filtre tudo, passando numa boa peneira, bem fina.

Agora, para as noites frias, em que se recebe uma visita, a quem se quer agradar:

VINHO QUENTE

Sim, senhoras! E fica delicioso. Experimentem: *Ingredientes*: 2/3 de 1 litro de vinho; 1/3 de litro de água; 125 grs. de açúcar; 15 grs. de canela; 1 limão.

Para quatro pessoas serve essa quantidade. Ponha tudo junto num recipiente e faça cozinhar durante 1 minuto. Sirva quente, bem quente, com fatias de limão.

PONCHE À MODA INGLESA

Também muito apreciado. Vale a pena experimentar.

Ingredientes: 1/2 litro de chá; 175 grs. de açúcar; 1/3 de litro de rhum; 1 limão.

Adoce o "chá, que fêz antes, como sempre, vertendo a água quente (fervendo) nas fôlhas, e na casca do limão (a parte amarela). Junte o suco do limão. Escalde o rhum e verta-o, aos pouquinhos, para que fique na superfície. Ponha no fogo e depois sirva.

TODOS OS DOMINGOS
DAS 12 ÀS 15 HS. NA

RADIO
GUANABARA

EM 1 360 Kc/s

★

TEATRO PORTUGUÊS
HISTÓRIA PORTUGUESA
ASSUNTOS PORTUGUESES

★

UM
PROGRAMA RADIOFÔNICO
A SERVIÇO DE
PORTUGAL NO BRASIL

★

DIREÇÃO DE
CARLOS CAMPOS

★

MÚSICA PORTUGUESA

INFORMAÇÕES PELO
TELEFONE 43-0596

DR.
AMÉRICO R. VELLOSO

Da Assistência Municipal (Hospital Getúlio Vargas)

DOENÇA DAS SENHORAS
— VIAS URINÁRIAS —

CONSULTÓRIO:
Rua do Ouvidor, 183 — 5.º and. Salas 502 e 503 — Tel. 23-3525
— De 15 às 19 horas —

CONSULTÓRIO:
516 — Rua Antônio Rêgo — 516 — Olaria — De 7 às 11 horas. Residência: Av. dos Democráticos, 971 (Bonsucesso) — Tel. 39-1233

ORGANIZAÇÃO "TOUTEMODE"

O MAIOR CENTRO DE EDUCAÇÃO DA MULHER

Cursos na sede central:
Av. 13 de Maio 13 — 16.º andar
— Fones: 22-6835 e 52-9969 —

CORTE E COSTURA
CHAPÉUS E DESENHO
CULINÁRIA E ETIQUETA SOCIAL
DECORAÇÃO DO LAR

Na sede à Av. Copacabana 542 apto. 1203

CORTE, ALTA COSTURA, CHAPÉUS, FLORES FRUTOS.

CORTE E ALTA COSTURA

Nas Sedes: Vila Isabel
Praça Barão de Drumond 1[illegible]
— apto. 4 — Fone: 38-7812 —

NITERÓI:

Av. Amaral Peixoto 178 2.º and
— Telefone: 6676 —

Matrículas sempre abertas.

Cursos por correspondência. Adquira o livro e o esquadro para o ensino sem Mestre

"TOUTEMODE"

Preço do livro Cr$ 250,00

— Esquadro Cr$ 65,00. —

Enviamos por Reembôlso Postal, pedidos ao Prof. J. Dias Portugal, Av. 13 de Maio 13 — 16.º andar
Executamos moldes sob medida.

DAME FRANÇAISE

Enseigne son idioma avec methode facile et rapide.

Prix moderés

Telefone: 47-3759

5995

Linha Mouliné (Stranded Cotton)

ÂNCORA

5 meadas de cada 515 (tangerina) e 580 (marron escuro).
(Usar 6 fios de linha na agulha)

1,30 x 50 cm. de linho grosso verde. — 1 agulha n.º 19.

Traçar o desenho no linho a 6,5 centímetros da beirada.

Seguir o diagrama 1 e chave de número para o bordado. Tôdas as partes similares às partes numeradas são trabalhadas na mesma côr e ponto. O diagrama 2 mostra a execução do ponto de alinhavo enlaçado.

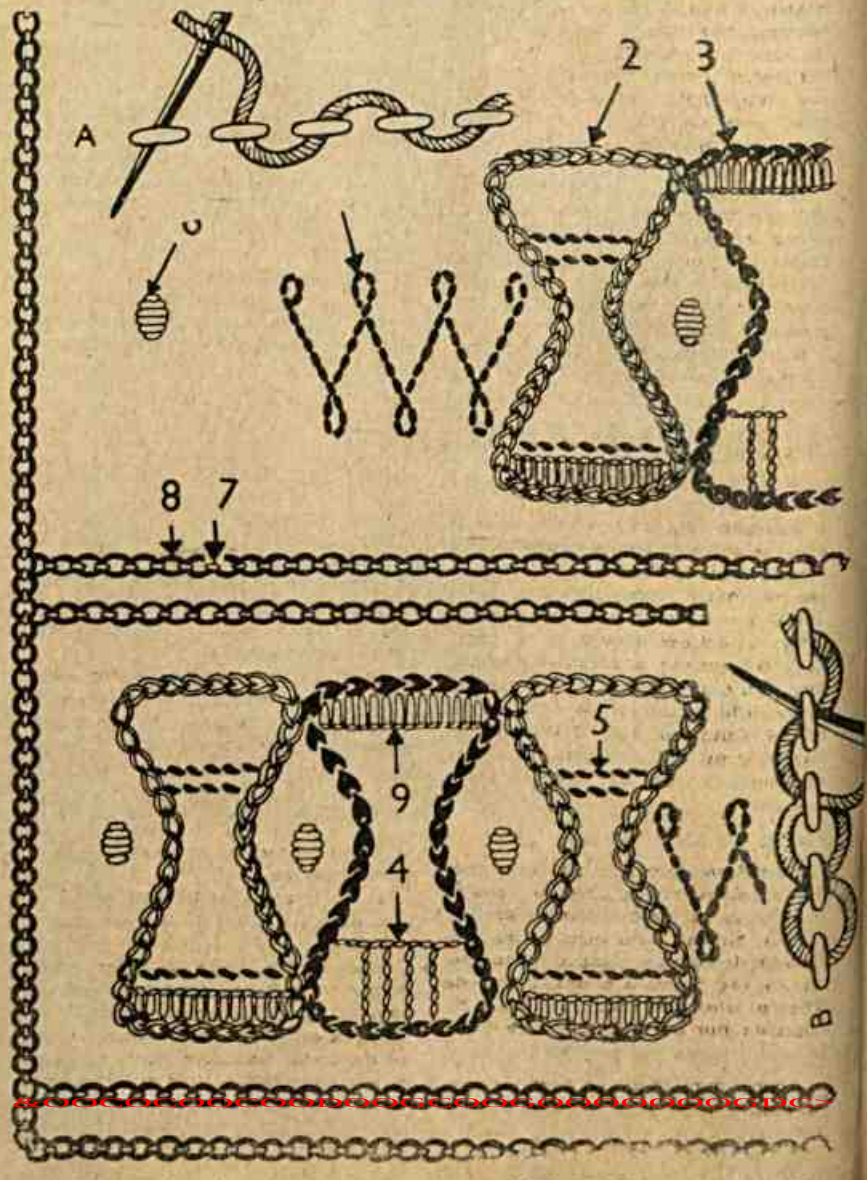
Uma vez terminado o bordado, passá-lo bem pelo avêsso.

Virar uma bainha de 1,5 cm. nos lados e 2,5 nas pontas e guarnecer.

CHAVE

1 — 580 — Ponto atrás
2 — 515)
3 — 580) — Ponto de cadeia
4 — 515)
5 — 580) — Ponto de haste
6 — 515 — Ponto cheio
7 — 515 — Ponto de alinhavo
8 — 580 — Ponto entrelaçado
9 — 580 — Ponto de casear.

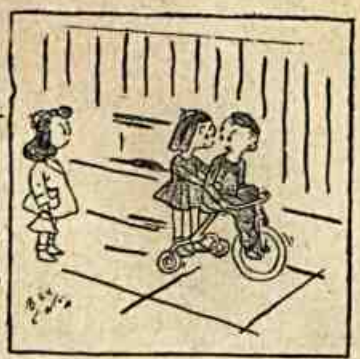
Moderno Caminho de Mesa



— Quando você tiver terminado queira encontrar-se comigo em Quitandinha.

— Alfredo quer se casar comigo, mamãe, com a condição da senhora ir conosco para cozinhar.

SEARA ALEGRE



— Preste atenção na direção!

— Eu tenho sempre a impressão, doutor que uma porção de homens estão me seguindo.

EXPEDIENTE

Venda avulsa .. Cr$ 7,00
Núm. atrasado . Cr$ 8,00
Núm. atrasado pelo correio .. Cr$ 13,50

PREÇO DAS ASSINATURAS

BRASIL
Ano (52 núms.) Cr$ 370,00
Porte simples:
Semestre (26 números) .... Cr$ 185,00
Registrado:
Ano (52 núms.) Cr$ 630,00
Semestre (26 números) .... Cr$ 315,00

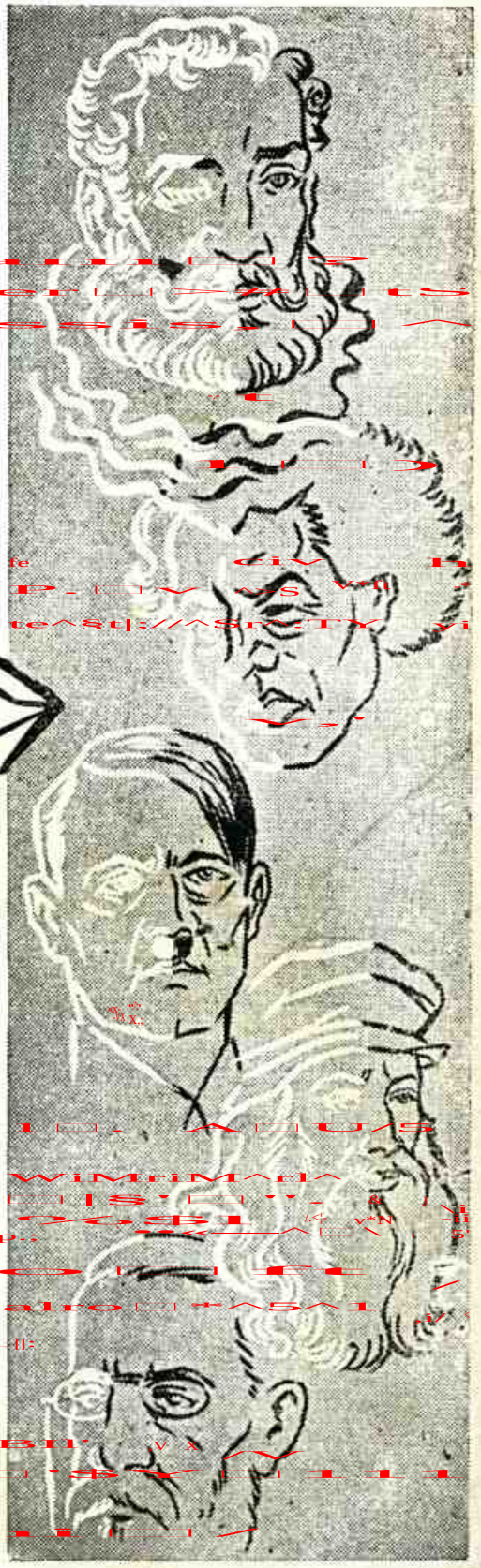
REGISTRADO PARA AS AMÉRICAS
Ano (52 núms.) Cr$ 630,00
Semestre (26 números) .... Cr$ 315,00

REGISTRADO PARA PORTUGAL
Ano (52 núms.) Cr$ 830,00
Semestre (26 números) .... Cr$ 415,00

DEMAIS PAISES
Ano (52 núms.) Cr$ 970,00
Semestre (26 números) .... Cr$ 485,00

DO FUNDO DO PASSADO
ÊLES CONTAM O QUE FIZERAM

Que nos diriam
Camões, Beethoven, Hitler
Da Vinci, Machado de Assis,
e outros, se hoje pudessem
chegar e, de viva voz, contar
suas vidas?...



os mortos falam

Amaral Gurgel responde
a esta indagação,
numa criação original
lissima que a Organização
Victor Costa se
gulha de apresentar,
com o concurso do
"cast" de rádio-teatro
de sua emissora especializada

Uma apresentação dos TECIDOS ARTEX
SEGUNDAS-FEIRAS ÀS 21.00 HORAS

RÁDIO MUNDIAL

A MAIS EMPOLGANTE

COLEÇÃO DE AVENTURAS HISTÓRICAS

Romances já publicados do imortal

MICHEL ZEVACO

- OS PARDAILLANS • 1.º e 2.º volumes
- EPOPÉIA DE AMOR • 1.º e 2.º volumes
- FAUSTA • 1.º e 2.º volumes
- A PONTE DOS SUSPIROS
- FAUSTA VENCIDA • 1.º e 2.º volumes

Pedidos pelo Reembolso Postal:

Cia. FON-FON SELETA S/A

Rua Pedro Alves N.º 60 — Rio

Caixa Postal N.º 97

NOME . . . . . .

ENDEREÇO . . . . . .

CIDADE . . . . . ESTADO . . . . . .

☐ OS PARDAILLANS 1.º e 2.º volumes

☐ A PONTE DOS SUSPIROS

☐ EPOPÉIA DE AMOR 1.º e 2.º volumes

☐ FAUSTA VENCIDA 1.º e 2.º volumes

☐ FAUSTA 1.º e 2.º volumes